

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 37, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A princesa Margarida terminou há dias as suas férias em Balmoral para fazer os últimos preparativos da viagem que hoje principiou. Nesta fotografia vemos-na, no aeroporto de Londres, ao tomar o carro que a conduziu, na companhia da rainha-mãe, a Clarence House

Voo de Londres para Gibraltar sem descer em Lisboa a princesa Margarida

Muitos Lisboa terão tido hoje uma desilusão, ao certificar-se de que a princesa Margarida não visitava a nossa capital. Aliás, essa esperança tinha pouca consistência e só por um excessivo desejo de ver a irmã da rainha de Inglaterra, que é alvo de tantas e tão amplas sim-

(Continua na 14.ª página)

REVELAÇÕES DE UM MÉDICO — (12)

Não há doença nervosa que não seja curável

pelo DR. F. WIEDEMANN

Apresentámos, até aqui, alguns casos tal como o comentário do médico os descreveu. Vamos terminar com alguns exemplos apresentados com toda a objectividade dos factos, quase sem comentários. Continuamos a servir-nos, para isso, das notas coligidas pelo médico-chefe da clínica, dr. Hofer, que tinha o cuidado de reunir um «dossier» completo acerca de cada uma das doentes que davam entrada na casa de saúde.

A Academia Brasileira de Letras e a morte

do dr. Joaquim Manso

Conforme um telegrama que publicámos há dias, a Academia Brasileira de Letras exarou, na acta da sua última sessão, um voto de sentimento pela morte do nosso querido director, dr. Joaquim Manso, fundador do «Diário de Lisboa». O facto foi-nos agora comunicado, pelo presidente daquela alta insti-

(Continua na página seguinte)

LONDRES-CAIRO, IDA E VOLTA — (3)

Os Americanos privaram os Franco-Britânicos do seu principal argumento a favor de uma acção militar no Egipto

por ATTICUS

PARIS, Setembro — No seu discurso de 12 de Setembro perante os Comuns, sir Anthony Eden afirmava que o seu Governo estava «em completo acordo» com o Governo americano acerca do novo projecto anunciado nessa ocasião pelo primeiro-ministro britânico — o da criação de uma Associação de Utentes do Canal de Suez. E era absolutamente exacto.

Simplemente este acordo não se realizou graças ao alinhamento da política de Washington com a de Londres e de Paris, mas, inversamente, graças ao alinhamento da política franco-britânica com a política americana.

Um acordo difícil

Efectivamente, o projecto de uma Associação dos Utentes do Canal de Suez sobre o qual se realizou o acordo completo entre Londres, Paris e Washington, é de origem americana. E o que é mais: o primeiro-ministro britânico, que o apresentou nos Comuns como se fosse ele o autor não tinha nenhuma razão para se felicitar, porque este projecto era contrário a toda a política do seu Governo no caso do Suez.

Com o novo projecto que o sr. Foster Dulles oferecia aos

Franco-Britânicos, desviava estes definitivamente do seu primeiro plano sobre a gestão internacional do canal de Suez e impedia-os de se servir da recusa oposta por Nasser a esse plano, como de um pretexto para passar à acção militar contra o Egipto.

O novo projecto do sr. Foster Dulles não fechava, por certo, a porta a essa acção. Mas era apenas uma consolação, por assim dizer teórica, e que devia facilitar a sua aceitação pelos Franco-Britânicos. Na realidade, o novo projecto devia afastar toda a eventualidade de intervenção militar no Egipto. Ao propô-lo, o secretário de Estado americano mantinha-se fiel à sua linha de conduta: evitar a

(Continua na 14.ª página)



Um aspecto da mesa do almoço de hoje, em S. Julião da Barra, em que o general americano se encontrou com os ministros e subsecretários militares do Governo português

O general Gruenther regressou a Paris e falou sobre o papel da N.A.T.O.

O general Alfred Gruenther, que deixa o comando supremo da N. A. T. O., regressou esta tarde a Paris, concluída a sua visita de despedida às autoridades militares portuguesas.

Antes de seguir viagem, o general Gruenther recebeu, no aeropor-

to, os representantes da Imprensa, aos quais, começou por recordar a sua primeira viagem a Lisboa, em Janeiro de 1951, então como adjunto de Eisenhower. Esta agora foi a quinta vez que esteve entre nós — e será a última como comandante militar das forças da N. A. T. O. Lembrou a sua permanência junto de Eisenhower e fez um balanço dos valores e actividades dos países daquela Organização Atlântica, fazendo depois uma apreciação da evolução dos recursos de que dispunha e daqueles de que se dispõe hoje.

— Esses recursos — acentuou — são hoje cinco vezes maiores do que então. Mas outros resultados foram igualmente conseguidos: refiro-me em especial ao conceito comum que se atingiu e á ideia de

(Continua na 3.ª pag.)

A paisagem de Sintra — (1)

por Barahona Fernandes

Acabamos de sair insatisfeitos da Exposição, louvavelmente organizada pela Camara Municipal de Sintra, pondo a concurso os quadros a óleo «que melhor traduzissem a paisagem sintrense com os seus típicos costumes regionais». — Por motivos diferentes do juri, aliás, que decidiu

(Continua na 6.ª pag.)

Nota do dia

Confusão ortográfica

Estamos de acordo. (O assunto foi tratado, ontem, no «Diário Popular», pelo dr. Manuel L. Rodrigues, com inteligência e autoridade). Efectivamente, excede os limites do que é razoável a fúria nacionalista que deu agora a certas pessoas de apontar os nomes de localidades estrangeiras. Já não bastava Mompilher, Estu- garda e Salisburia. Passou-se a escrever Liverpool, Banguecoque e Oquinava. Casablanca tradu- ziu-se para Casabranca. Djakarta simplificou-se para Jacarta.

Nova York passou a ser Nova Iorça. Manila, que se escreve só com um l, aparece com frequência transformada, asnatadamente, em Manilha. Bonn entendeu-se que deve ser Bona. Bagdad, de tão intenso perfume oriental, tomou a forma prosaica e vinícola de Bagodá. E parece que alguns «puristas» vão até ao ponto de escrever Honcom, o que excede tudo quanto seria legítimo supor em matéria de nacionalismo toponímico. A verdade é que os topónimos têm uma fisionomia própria. A grafia tradicional confere-lhes, por assim dizer, uma personali-

dade inconfundível. Os nossos olhos habituaram-se a vê-los vestidos com o brocado de uma grafia original e rica de colorido. Ora, a nova moda ortográfica torna-os baços e irreconhecíveis. A supressão do W, do K e do Y nos nomes geográficos estrangeiros é perfeitamente arbitrária e abusiva. Há que fazer, na verdade, um chamamento ao bom senso, a fim de não aumentar a confusão que reina já no panorama da ortografia nacional, onde as letras maiúsculas usadas a torto e a direito continuam a perturbar a harmonia gráfica da língua — e a ferir a modéstia de que devem revestir-se certos vocábulos.

Começou a «batalha pela verdade»

na campanha eleitoral para a eleição do novo presidente dos Estados Unidos

WASHINGTON, 21. — A campanha eleitoral tornou-se, afinal, numa «batalha pela verdade». A ofensiva foi decidida pelo Partido Republicano, que faz seguir, passo a passo, os oradores democráticos, por «equipas da verdade», encarregadas de rectificar a «deformação» dos factos. Os democráticos, no entanto, vão responder a esta manobra, publicando, dentro das próxi-

mas semanas, longos e pormenorizados documentos, respeitantes aos principais problemas que interessam os Americanos sobre os quais Adlai Stevenson e os seus peritos desenvolverão o seu ponto de vista e explicarão claramente aos eleitores.

Stevenson afirmou, ontem, que a verdade não é apanágio de um partido e retomando, ponto por pon-

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Revelações de um médico

(Continuação da página anterior)

nha algum dinheiro, o que lhe dá certa independência. A consequência, natural desta mudança não se fez esperar: o distribuidor L. passou a interessar-se mais pela mulher e tem até certo orgulho nela, porque já ganha dinheiro. O equilíbrio restabeleceu-se pela nova organização das condições sociais. Só ao cabo de sete semanas foi possível descobrir as causas que originaram a perturbação.

Viu entrar no escritório uma mulher encantadora

Aos 27 anos, Magda T. tinha o aspecto de uma mulher de 50 anos, gasta e cansada. Descobriu que o marido, um arquitecto bastante afreguesado, tinha uma amante, uma mulher de 30 anos, directora de uma casa de modas e extremamente elegante. Soube, pelo marido, que era uma mulher alegre, descontraída e bem humorada. Na II secção, onde dera entrada, Magda dormia muito, repousava, comia e bebia; enfim, deixava-se engordar perigosamente. Teve de fazer ginástica e o médico mandou chamar um cabeleireiro para se ocupar dela. Discordou que ela usasse pijama e «receitou» uma camisa de noite. Incitou Magda a tratar das unhas e esforçou-se por conseguir que ela recuperasse a confiança em si própria. Sugeriu-lhe também que comprasse sapatos de saltos altos e, quando ela resistia às indicações do médico, a irmã Sofia tinha instruções para vigiar a doente, olhando pela sua elegância e fazendo que tivesse o ar de uma pessoa absolutamente confiante e decidida.

Depois, o médico convocou o marido e este, em vez de encontrar a mulher numa cama de hospital viu entrar no escritório uma mulher elegante, encantadora, que estava a cem léguas de pensar que encontraria ali o marido, e que não tinha nada a recear em comparação com a sua rival. O médico, que estava presente, teve de animar várias vezes a conversa entre os dois esposos, que mantinham uma atitude reservada, e por fim saiu da sala. Nunca mais se falou de gastrite. Gertrudes L. voltou para casa e durante os dois anos que se seguiram foi muito feliz com o marido, e todas as preocupações desapareceram do seu espírito.

Tornar-se mulher

Luísa F. tinha uma nevrose de carácter difícil de tratar, quase incurável. Desde que encontrou em Londres o homem com quem casara, nunca mais deixou de o amar. As diferenças de condição social entre ela e o marido não tiveram qualquer influência na maneira como o casal vivia — em paz com Deus e os anjos. O choque entre as duas famílias, porém, revelou um conflito que para os recém-casados não existia. O facto de Luísa ter tido uma aventura com um oficial inglês era considerado por ele apenas uma ferida de amor próprio. As suas aventuras subsequentes com outras mulheres não representavam mais do que o lado exterior da sua «vingança». Não queria, de modo nenhum, perder Luísa; pelo contrário, estava cada vez mais preso pelos seus encantos. Ela, ao contrário, ia-se afastando a pouco e pouco do marido, levada tanto por um sentimento de culpabilidade como por uma questão de orgulho ferido.

Aliás, com o casamento, os filhos e as preocupações que a casa acarreta, tinha-se aburguesado. Willy não lhe perdoava, embora soubesse que ela não podia proceder de outro modo. Quando o médico descobriu tudo isto, começou a empreender a cura, que durou semanas. Mas, por fim, Luísa F. ficou «transformada». Os vestidos, as atitudes, as reacções, as próprias opiniões dela eram controladas e, lentamente, ela ia mudando. Não voltava atrás, bem entendido, mas tornava-se outra mulher. E as suas dificuldades terminaram. Luísa e Willy vivem, de novo, felizes.

Foi a irmã Sofia que coube o mérito de ter feito de Helena W. um ser novo, saudável — uma mulher corajosa. A irmã Sofia era natural de Gumbinnen, a terra de Helena, e, embora tivesse saído de lá havia muitos anos, não deixou de dispensar a doente toda a sua compreensão, todo o seu entusiasmo e todos os cuidados que podia prodigalizar-lhe.

Helena salta por cima da própria sombra

Quando os médicos a puseram ao corrente do que se tratava, ela gastou as suas próprias economias para dar coragem a Helena. Começou pelo cabeleireiro, depois pela costureira e ela própria transformou alguns vestidos velhos de Helena. Decorreu muito tempo, a doente não se conformava, houve cenas de lágrimas, protestos, etc. Finalmente, Helena saltou por cima da própria sombra e transformou-se, de uma rapariga tímida e desajeitada, numa mulher elegante e atraente. A irmã Sofia não se cansava de lhe repetir: «Tu podes ser alguém... Tens todas as condições para isso...». E ela acabou por se convencer.

Claro que a irmã Sofia não podia fazer dela um modelo de beleza, mas conseguiu valorizá-la — e ganhou a partida. Helena saía da clínica ao cabo de quatro meses e, actualmente, é gerente muito hábil e alegre da sucursal de uma grande loja. Já não receia falar com os homens. Joga o tenis, comprou uma «scooter» e pensa casar-se em breve com o gerente de uma sucursal da casa.

O mal que estava a fazer a si própria

Marta G. havia de voltar um dia à II secção da clínica. Marta é um caso difícil. Não me surpreende se tiver, dentro em pouco, a notícia da sua morte. Joseph H.

acabará por perder a mulher e o negócio. Se a mulher e o negócio lhe fogem, acabará, sem duvida, na cadeia, a menos que não se tenha posto a salvo com o dinheiro que lhe restar. É difícil ajudar Marta. Se ela se separasse do marido, se tomasse uma decisão radical, ainda se podia tentar fazer alguma coisa por ela.

Mas ela não está disposta a fazê-lo. Mostrámos-lhe, no entanto, todas as consequências da sua timidez. O receio do juízo que os vizinhos possam fazer dela importunou-a mais do que a sua liberdade interior. Não podemos fazer outra coisa senão preveni-la.

Estas previsões confirmaram-se quando Marta veio pela segunda vez para a clínica, nove semanas depois. Mas, desta vez, melhorou e voltou a partir, cheia de apreensões e firmemente convencida de que a sua vida se malograra. Resignava-se, mas recusava-se resolutamente a reconhecer o erro dessa vida.

«Vá, mas pode contar sempre conosco; creio que não mede todo o alcance do mal que está a fazer a si própria» — disse-lhe a irmã Elsa, sem a menor esperança de a chamar á razão, quando Marta nos deixou pela segunda vez, pálida e acabrunhada.

As nevroses podem curar-se. A arte consiste em descobrir a forma sob a qual elas se manifestam, localizá-las e separá-las de uma verdadeira doença orgânica. Devemos convencer-nos de que não há nenhuma doença nervosa que não seja curável. Se um ser humano tem a vontade necessária para ajudar a cura, precisa de ter a coragem de tomar decisões e, em caso de necessidade, de reorganizar a sua vida. E' nisso que reside a responsabilidade do doente. Despertá-lo, guiá-lo, chamando-o de novo á vida — constitui a arte do médico.

F. WIEDEMANN
(Fim)

Joaquim Manso

— Um jornalista que foi um cidadão

Quando um homem vive mais de meio século de vida publica — seja político, escritor ou jornalista — arrisca-se a ser mal julgado por aqueles que vieram depois, sobretudo a não ser apreciado nas suas verdadeiras e autênticas proporções. As gerações mais novas, naquela frivolidade criadora que a juventude oferece e justifica, julgam que o Mundo, as ideias, toda a cultura, só com elas começaram, só com elas nasceram, que nada para trás existia senão a estupidez e o caos, que só o que elas realizam tem valor, relevância, consequências. Só depois, ao atingir os quarenta anos, é que se começa a crivar o que se aprendeu nos livros com o que se aprendeu na vida, isto é, a controlar o saber com a experiência, e só então se começa a ver com flagrante e nitidez que o Mundo já existia antes, desde o princípio, como é óbvio, assim como as ideias e toda a Cultura. Parece incrível, mas leva-se quarenta anos ou mais a aprender esta lição de M. de La Palisse.

Tanto aconteceu com as últimas gerações (aqueles que hoje contam 40, 30, 20 anos) em relação ao dr. Joaquim Manso, o grande jornalista que acaba de baquear depois de tantos anos de luta e de trabalho. Para essas gerações, Joaquim Manso era apenas o «Director do Diário de Lisboa», sem com tal constatação quererem sequer colocar em foco a obra de renovação, hoje já unanimemente reconhecida, que este jornal realizou na Imprensa portuguesa. Quando muito, Joaquim Manso seria o escritor clássico, académico e consagrado, que de quando em quando surgia com as suas máximas moralistas, um género que a juventude repudia, por incómodo, e até por exigir maturidade de reflexão e de consciência.

Não fugi á regra, nem o podia fazer, a não ser para afirmar com estultícia que possuio qualquer sexto sentido ou dom divinatório, que me tornasse diferente dos outros.

O que não é verdade e seria ridículo.

Só com perto de quarenta anos comecei a admirar o dr. Joaquim Manso, a vê-lo com outros olhos, a reconhecer na sua personalidade um dos mais vigorosos jornalistas portugueses contemporâneos.

Foi precisamente quando comecei a «estudar» (para escrever um dia uma «Biografia», que valerá uma História de sessenta anos de vida política e cívica da nação) a vida, a personalidade e a obra de Bernardino Machado, encaradas dentro dos complexos que as condicionaram. Joaquim Manso começou então a surgir na sua verdadeira estatura não só quando secretário daquele homem publico — então Ministro dos Estrangeiros —, nem quando escolhido por este, para governador de Vila Real — em cujo lugar esgotou a sua vida política «tout court» — mas sobretudo como jornalista da propaganda republicana, de logo após ao advento do novo regime, sempre na defesa da verdadeira Democracia. A sua colaboração sob a epígrafe «Poeira da Arcada», na «Capital», vale como o mais inteligente, o mais lucido, o mais completo comentário sobre a vida de uma época de transição política. Só um grande jornalista a poderia escrever, só um verdadeiro cidadão a poderia sentir e experimentar.

Este dualismo, apenas aparente, plasmava unidade da personalidade de Joaquim Manso, tudo o que o tornou uma personagem específica de uma época que tem sido tão mal julgada por aqueles que não são capazes de superar o embate das paixões.

O que Joaquim Manso escreveu acerca da intervenção de Portugal na Guerra de 14-18 — que Bernardino Machado defendeu desde a primeira hora — só por si chega e sobra para o afirmar um grande jornalista que jamais se esqueceu da sua qualidade de cidadão.

Quando o conheci pessoalmente, em Vila do Conde, na homenagem prestada ao poeta João de Barros, — nosso grande e comum amigo — falei-lhe dos meus estudos e do meu desejo de escrever uma Biografia do Presidente Bernardino Machado, que transcendesse o seu próprio caso humano e até político, aproveitando a oportunidade para lhe agradecer a ajuda que dele recebera para penetrar nos meandros de uma história política, como todas cheias de escaninhos, de esconderijos, de alcapões, de intrigas.

Joaquim Manso sorria e os seus olhos pequenos e perspicazes fitavam-me, simultaneamente surpresos e interessados. Confessou-se-me depois surpreso pelo facto de existir alguém em Portugal com interesse em reconstruir aquelas coisas que a voragem do tempo e outras voragens mais impiedosas — a expressão pertence-lhe, recordo-me perfeitamente — para sempre julgavam ter sepultado.

Recomendou-me no entanto que para bem interpretar a sua obra de jornalista era necessário controlá-la continuamente com os acontecimentos anteriores e posteriores e, ainda, vê-la em conjunto e nas suas particularidades, porque ele jornalista, como ser humano, esteve sujeito a todos os erros, a todas as paixões, afinal, a tudo que verdadeiramente dignifica os Homens.

Era ainda o cidadão a julgar o jornalista, a explicar as suas possíveis fraquezas. Quando de uma homenagem que lhe foi prestada já nos últimos anos da sua vida, Joaquim Manso afirmou, com plena consciência, que tudo fizera para ser justo e humano. Mais uma vez o cidadão falava para definir a essencialidade da sua personalidade.

E' esse Cidadão Português, por vezes tão esquecido, tão desprezado, tão vilipendiado que devemos defender em todas as emergências e circunstâncias, combatendo todos aqueles que o pretendam diminuir ou aniquilar. Foi essa a grande lição de Joaquim Manso.

RAMOS DE ALMEIDA

O pesar pela morte do dr. Joaquim Manso

(Continuação da página anterior)

tução cultural, professor Peregrino Junior, nestes termos que muito nos honram e sensibilizam:

«Traduzindo o voto unânime da Academia Brasileira de Letras, aprovado em sessão de 13 do corrente, transmito a essa illustrada redacção as mais sentidas e sinceras condolências pelo falecimento de Joaquim Manso, que, além de ser um vigoroso jornalista e um festejado nome das letras de Portugal, tinha para nós, brasileiros, um particular motivo de afecto especial, por ter sido um devotado e ardoroso amigo do Brasil, como sempre demonstrou na constancia de sua vida de escritor e de homem de Imprensa.» — PEREGRINO JUNIOR, presidente.

Também o Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, pela pena do seu secretário geral, dr. Candido de Oliveira, nos enviou um officio exprimindo «sentidas condolências pela perda do vosso illustre director e grande escritor e jornalista, que escreveu páginas fulgurantes de patriotismo, graça e ironia».

Nas reuniões das direcções de numerosos organismos que já citámos, nas listas das entidades que nos enviaram telegramas, cartas ou cartões de pêsames, ficaram exarados votos de sentimento pela morte do nosso querido director.

Do nosso prezado camarada de Imprensa Alfredo Gandara, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, recebemos o seguinte officio:

«Tenho a honra de o informar e, através de v., todos os dirigentes e o corpo redactorial do «Diário de Lisboa», de que a direcção deste Sindicato decidiu exarar na acta da sua reunião de hoje, um voto de profundo pesar pela morte do eminente jornalista e escritor dr. Joaquim Manso. O desaparecimento do fundador e primeiro director do «Diário de Lisboa», enche de luto, não só a Imprensa, mas também a cultura portuguesa».

Também nos comunicaram que

exararam, nas actas das suas reuniões, idênticos votos, as direcções do Ateneu Comercial de Lisboa, e da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Recebemos condolências de mais as seguintes entidades, ás quais sinceramente agradecemos:

Dr. António Irazos, embaixador de Cuba em Espanha, que, durante muito tempo, representou o seu país, como ministro, em Portugal; F. B. Hills, chefe dos Serviços Portugueses da British Broadcasting Corporation; padre Domingos Maurício Gomes dos Santos, S. J., director da revista «Broteria»; Manuel dos Santos Guerra, director do «Portugal d'Aquém e d'Além Mar»; pintor Martins Barata, dr. Manuel João da Palma Carlos, Manuel Joaquim Mota Grego, de Tomar; D. Maria da Luz de Deus Ramos e Fernando Ponces de Carvalho, de Évora; engenheiro-agrônomo Luís Branco Ferreira, António José Manzoni de Sequeira, António Ferreira Junior, de Ferreira do Zêzere; Raul de Sousa Martins, do Porto; Gonçalo António da Cruz, de Sintra; Sebastião B. Ferreira Verga, de Avanca; D. Maria Helena Baeta Neves Travassos Valdez (Bomfim) e José Bento da Veiga Ottolini Travassos Valdez (Bomfim); Carlos Champalimaud, dr. José Bruno Carreiro, de Ponta Delgada; Abílio C. Santana, de Rio Maior; engenheira Clementina das Mercês Dinne Rosado, engenheiro-agrônomo José Maria Conte Caldeira d'Ordaz; D. Maria Cristina Medeiros da Silva Marques Fontes e Carlos Alpidio Silva Fontes, de Luanda; engenheiro Luís Salazar de Eça, Bernardino Martins de Almeida; Castro Aragão, de Seia; dr. José Lins do Rego, dr. José Lopes Dias, Frederico Rafael Ferreira, de Gavião; Julio da Costa Pinto, D. Aurora Caldas Xavier Ravasini Marques da Silva, dr. Edmundo da Luz Pinto, do Rio de Janeiro; engenheiro-agrônomo João Arnaldo Lobo Vilela, Manuel Martins Manso, de Pinharroso; Joaquim do Carmo, professor Artur Vasco Garcia, D. Maria Teresa A. Cunha de As-

sunção e Vitor Manuel de Assunção, professor José Lourenço Rita Lagarto, D. Maria Eduarda Lapa, D. Mairia da Glória Pires Firmino, dr. Carlos Vidal, de Albergaria-Velha; Rui Ventura de Oliveira e esposa, de Vila Nova de Milfontes; José de Almeida, professor Luís Valente Almeida, D. Maria Helena da Cruz Correia, D. Elisa Bandeira Pinto Queirós de Barros, Pinto Barata, Arnaldo Rodrigues de Sousa, engenheiro Berbedio Marques, José David, Luís Leite de Faria, de Moccimboa da Praia, José Morgado, de Alijó; engenheiro-agrônomo Miguel Carlos de Moraes Pereira Coutinho, D. Maria do Céu da Veiga Ferreira de Almeida e Brito, Joaquim Mendes, D. Maria do Rosário Miguel Henriques e dr. Manuel Francisco Alves, da Marinha Grande; Sport Algés e Dafundo, dr. Luís Chaves, professor Carneiro Leão, Abílio Barreira, Ricardo Ferreira Simões, Luís Andrade, João Costa, chefe da estação de Ribeira de Santarém; Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda («Cruz Verde»); José Cirne de Vasconcelos de Souto e mulher, de Espinho; «madame» L. de Sousa Cardoso, engenheiro Raul Fluzza de Albuquerque Cabral, D. Alice Rosa da Cunha e Sá e Carlos Pais da Cunha e Sá, de Caldas da Rainha; D. Beatriz Celeste Freitas de Sampaio Nobre, e Manuel de Matos Sampaio Nobre; D. Maria Beatriz Neto de Freitas, e a família Soares Fonseca, da Guarda; dr. Fernando Marques, governador-civil substituto de Aveiro; prof. Carlos Fernando Torre de Assunção, Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, Centro Contemporâneo de Cultura e Companhia Portuguesa de Celulose.

Homenagem do «Notícias de Macau»

MACAU, 21.—A próxima página de «Artes e Letras», a publicar depois de amanhã, do «Notícias de Macau» é inteiramente dedicada á obra do dr. Joaquim Manso, com uma breve antologia de trechos dos seus livros.—(A. N. I.).

O elogio de Salazar num jornal inglês de Hong-Kong

HONG-KONG, 21. — Sob o título «O Primeiro-Ministro de Portugal é o homem-mistério da diplomacia mundial», o «Standard», o mais importante órgão da imprensa desta cidade, dedica um extenso artigo à privilegiada situação que Portugal ocupa, hoje, entre as demais nações do Mundo.

Depois de salientar que «o pequeno Portugal consegue manter intacta a sua vasta rede de províncias ultramarinas», o «Standard» aponta, como exemplo do «magnífico tacto diplomático, calmo mas firme, de Salazar», o facto de o primeiro-ministro da União Indiana, Nehru, ainda não ter conseguido, até hoje, recuperar o animo, depois do golpe que sofreu em Dezembro último, quando Foster Dulles e o ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, publicaram o seu comunicado conjunto, definindo o futuro inabalável do território português de Goa.

Mais adiante, afirma que as principais razões por que Portugal mantém na sua posse todas as suas províncias ultramarinas são:

1. — Salazar — o homem-mistério da diplomacia mundial — deu às possessões do Ultramar um estatuto que permite aos respectivos povos o direito de participarem nas eleições nacionais.

2. — Não existe barreira de cor e, desde há séculos, Portugal tem encorajado, embora não oficialmente, os casamentos entre as populações nativas e os portugueses da Metrópole.

Proseguindo, o «Standard» frisa que, tendo Nehru insistido em discutir o «caso de Goa», Salazar respondeu, tranquilamente: — «Não há que discutir. Goa pertence a Portugal desde 1510».

Ilustrado com gravuras, numa das quais se vê o Chefe do Estado português, acompanhado da senhora de Craveiro Lopes e dos seus netos, e noutra o retrato do prof. Oliveira Salazar, o artigo refere-se, ainda, a Portugal como «o primeiro Estado Corporativo do Mundo», e salienta o facto de o Governo português se recusar, terminantemente, a manter relações diplomáticas com a Rússia, em virtude de o comunismo do Kremlin ser «um regime revolucionário e cruel». — (A. N. I.).

Uma série de furtos

praticados por dois supostos vendedores ambulantes

O chefe Graça e o agente Alves Baptista, da Polícia Judiciária, concluíram hoje o processo, e remeteram-no ao tribunal, juntamente com os detidos, Carlos Olímpio de Sá e Manuel Hortelão Gomes, que, simulando serem vendedores ambulantes, praticaram, por arrombamento, furtos em várias residências. Depois, vendiam por baixo preço os artigos de que conseguiam apoderar-se.

Por esse motivo foram também detidos dois homens e uma mulher que, por se terem caucionado, aguardam, em liberdade, o julgamento.

Os valores furtados atingem importância superior a cem contos, tendo os investigadores conseguido apreender a maioria dos artigos roubados.

Dr. Sertório Sena

Para assistir ao Congresso Internacional para aquela cidade o sr. dr. Sertório Sena, director do Serviço de Oftalmologia do Hospital de S. José.

Há grande efervescência na Grécia onde estão guardadas as embaixadas por motivo dos enforcamentos de ontem em Chipre

NICÓSIA, 21 — Foi anunciado que a execução dos três Cipriotas, aos quais tinha sido negado o indulto (Stelios Mavromatis, de 23 anos; Michael Koutsoftas e Andreas Panayides, ambos de 22), ocorreu, durante a madrugada, na prisão.

O comunicado oficial das execuções foi emitido pouco antes das 2 horas da madrugada. — (R.).

As greves de luto

NICÓSIA, 21 — Os Cipriotas gregos prosseguem, hoje, na «greve de luto», pela execução dos três terroristas. As lojas continuam encerradas e os trabalhadores não se apresentaram nos empregos. Só foram publicados dois jornais diários turcos, em virtude da greve nas tipografias. A paralisação afectou, igualmente, dois jornais em língua inglesa.

Os Cipriotas souberam do enforcamento dos três terroristas por terem ouvido falar no caso.

A greve de luto parece ser geral. Notícias de Prodromos, uma aldeia 83 quilómetros a Sudoeste de Nicósia, dizem que a paralisação afectou todas as aldeias daquela área e até as estações rurais dos correios estiveram encerradas.

As principais cidades da ilha foram, também, abrangidas, mas parece que, de momento, os trabalhadores dos portos não entraram no movimento.

Os trabalhadores das minas britânicas do crómio, próximo de Prodromos, estão também em greve. — (R.).

A reacção em Atenas

ATENAS, 21 — As Embaixadas e Consulados da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Turquia estão fortemente guardados e a Polícia recebeu ordem para estar, hoje, de prevenção, para enfrentar quaisquer manifestações por motivo da execução, em Nicósia, dos três Cipriotas.

Os «trolley-buses» e os carros eléctricos, de uma companhia britânica, não circularam, como medida de precaução.

A Rádio de Atenas cancelou todos os programas de música ligeira, em sinal de luto; e a Imprensa e a Rádio desencadearam violentos ataques contra o que classificaram de «colonialismo imperialista» do governador de Chipre, sir John Harding, e da Grã-Bretanha. As execuções foram classificadas de «assassinio judicial». — (R.).

Atentado dinamitista, em Famagusta

NICÓSIA, 21 — Três membros das forças de segurança ficaram ligeiramente feridos, em consequência de terroristas terem lançado, a noite passada, em Famagusta, três bombas contra veículos militares britânicos. — (R.).

Um comunicado publicado em Londres

LONDRES, 21 — A Secretaria das Colónias publicou um comunicado, explicando as razões do enforcamento, esta manhã, dos três jovens Cipriotas gregos. O governador de Chipre, marechal sir John Harding, decidiu, depois de estudar os apelos de clemência a favor dos condenados, que «a lei seguisse o seu curso» — diz o comunicado. Da mesma forma, o Tribunal Supremo da ilha, formado por um juiz cipriota gre-

go e outro cipriota turco, indeferiu pedidos similares.

Em Maio de 1956 — segundo o comunicado — o cabo da Aviação, Hale, e o técnico, Hollis, ambos ingleses, estavam de serviço numa barraca dos arredores de Nicósia, no aeroporto, dando instruções aos aviões que aterravam, quando três Cipriotas, que ceifavam um campo perto, lhes vieram pedir água. Por duas vezes se repetiu a cena, até que, à terceira, Hollis ouviu tiros disparados através dos vidros. Correu à barraca e deparou com Hale, que, depois de dar a água aos três rapazes, se tinha posto, novamente, a trabalhar. Estava morto, com uma bala na cabeça.

Hollis identificou, mais tarde, Koutsoftas, Panayides e Paraskevas Hironopolis como os agressores. Hironopolis, que ainda não tem 18 anos, foi condenado a prisão perpétua.

As declarações do general Gruenther

(Continuação da 1.ª pág.)

que a segurança depende da colaboração, como hoje é compreendida, entre as nações.

Afirmou que não se desvaneceram as nuvens que ensombram os horizontes da paz, pelo que se exige a permanência da atenção mais vigilante dos países que compõem a Organização e que dispõem de um potencial de 150 milhões de almas.

Acreditou que a N. A. T. O. tem por fim evitar a guerra, e, para conseguir esse objectivo, precisa, além dos meios materiais de que dispõe e disporá, de um sistema perfeito de alianças de todos os países que colaboram neste ideal.

Manifestou depois a opinião de que, para isso, é necessário que se consolide a defesa moral dos povos, com uma compreensão que permita evitar irritações que, por vezes, surgem na colaboração entre os aliados.

Com um sorriso, explicou que ele próprio se tem irritado muitas vezes e, por esse motivo, sente-se com particular autoridade para falar no assunto e para dizer que tem plena confiança na N. A. T. O. e nas boas relações de todos os seus componentes.

O general Gruenther acentuou que a N. A. T. O. é tão importante que alguns dirigentes russos só desejam o seu desaparecimento.

Referindo-se a Portugal e à sua colaboração, disse:

— E' com a mais profunda gratidão que me refiro ao apoio português à causa comum.

No final, interrogado sobre os seus propósitos pessoais, disse: — Estou muito tentado a fazer de jornalista, pois tenho verificado que os senhores ocupam a melhor posição num mundo moderno...

Interrogado sobre a questão do canal de Suez, disse que se tratava de uma zona situada fora da sua jurisdição, mas que, apesar disso, não deixava de ser preocupado para todos.

— Nada — acrescentou — pode acontecer hoje de grave nas relações entre os povos, estejam eles onde estiverem, que não interesse também à N. A. T. O. e a todos os seus membros.

A concluir, disse esperar que o problema do Suez encontrará solução na Conferência de Londres.

O general despediu-se a seguir de todos os presentes e tomou lugar no seu avião que, às 16 horas, levantou voo para Paris.

Um almoço em S. Julião da Barra

O general Gruenther deu esta manhã, com sua esposa, um passeio de automóvel pela capital e arredores.

Às 13 horas, o ministro da Defesa Nacional ofereceu-lhe um almoço em S. Julião da Barra, no qual tomaram parte, também os sr. embaixador norte-americano, ministro da Marinha, subsecretário de Esta-

Koutsoftas e Panayides foram condenados à morte pelo Tribunal Especial de Nicósia, em 18 de Junho. Tinham sido presos, juntamente com Hironopolis, quando tentavam fugir. No entanto, durante o julgamento, os três negaram que tivessem assassinado o cabo Hale, embora confessassem que se lhe haviam dirigido para pedir água. Quando ouviram tiros — declararam — só pensaram em fugir.

O comunicado prossegue com a narrativa do caso de Mavromatis, condenado, pelo Tribunal Especial à pena de morte, em 12 de Junho, pela tentativa de assassinio de dois aviadores. Embora nenhum dos dois fosse atingido, Mavromatis era abrangido pelos regulamentos de emergência, que fixam a pena de morte para crimes dessa natureza.

Tendo-se malgrado a sua tentativa para matar os aviadores ingleses, Mavromatis pôs-se em fuga mas foi alcançado por estes, que o entregaram à Polícia. Numa maleta que trazia foram encontradas munições. O réu, porém, acusou os agentes de as terem ali colocado. — (A. N. I.).

do do Exército e da Aeronáutica e esposas; general Botelho Moniz e esposa; major-general Willard K. Liebel, chefe do Grupo de Auxílio e Conselho Militar (M. A. A. G.), senhora e filha; brigadeiro Cross, coronel Mário Cunha, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública; Vicente da Fonseca, oficial das ordens do general Gruenther e esposa; e Robbins, ajudante de campo do comandante supremo das Forças Aliadas na Europa; Theodore A. Xanthaky, adido à embaixada dos Estados Unidos da América; coronel Goodwin, os ajudantes do sr. ministro da Defesa Nacional: tenente Tomás de Mello Breyner e major Barros Rodrigues.

No final, trocaram-se brindes entre o ministro da Defesa e o comandante supremo aliado.

O discurso do ministro da Defesa Nacional

Aos brindes, o sr. ministro da Defesa proferiu um discurso em que começou por dizer:

«Não é sem grande emoção que, neste momento, me levanto para cumprir o dever de saudar, em nome das Forças Armadas portuguesas, a figura prestigiosa do comandante supremo das Forças Aliadas da Europa e a ilustre senhora de Gruenther, que, hoje, nos concedeu a honra de aceitar a nossa hospitalidade em S. Julião da Barra. Receio, sinceramente — disse, dirigindo-se ao general Gruenther — que a próxima retirada de um chefe militar da estatura de V. Ex.ª possa traduzir-se numa brecha aberta na armadura que contorna o corpo do Ocidente. Para além de qualidades pessoais que não se inventam e que só a almas de eleição são concedidas por Deus, viamos nós, europeus, em V. Ex.ª, um homem de espírito e de acção, que merecia a plena confiança dos Governos e a quem os povos estremeciam e respeitavam.

«Sob a alta direcção de V. Ex.ª, o sistema defensivo do Ocidente atingiu uma eficiência nunca dantes igualada. Sejam quais forem as vicissitudes por que esta velha Europa possa passar, a página brilhante que V. Ex.ª nela deixa escrita, com a sua alta inteligência, o seu preclaro espírito, a sua saliente formação católica e o seu vigor de soldado sem mácula jamais se apagará da sua história».

Disse, depois:

«Creia, sr. general, que todos nós, em Portugal, seguiremos, com a maior atenção e interesse, o destino que a Providência venha a colo-

BERLENGA

Berlenga é a sinfonia da cor. Setembro é o mês do mar calmo. Passe uns dias na Pousada e gostará.

O morto

foi ressuscitado porque a mãe teve um pressentimento

ZITACUARO (México), 21. — Um «morto» regressou a este Mundo, catorze horas depois de ter sido sepultado, graças ao «sexto sentido» de sua mãe?

O «ressuscitado», Jesus Duran, tinha sido dado como morto, na noite de terça-feira, depois de um ataque epilético. Deixara de respirar e estava frio como um cadáver e os médicos passaram a certidão de óbito.

Os parentes e amigos do «morto» velaram o seu corpo toda a noite. Na quarta-feira de tarde, com grande acompanhamento, Jesus Duran foi levado à sua «última» morada. Durante a noite, porém, sua mãe, Amélia Duran, sentiu-se estranhamente inquieta e acordou com o pressentimento de que seu filho estava vivo. Numa grande aflição, dirigiu-se às autoridades, pedindo-lhes que desenterrassem o «morto». Depois de muitas hesitações, acabaram por aceder aos seus desesperados rogos.

Os vizinhos ajudaram os coveiros a desenterrar o humilde caixão de pinho. Quando o alcançaram e o abriram, o «morto» sentou-se a chorar, estendendo os braços para a mãe, segundo relatos que os jornais mexicanos publicam. — (A. N. I.).

car na sua frente. Novos dias de glória lhe estarão, ainda, certamente, reservados e, pesados de vello partir, consolam-se a ideia de que, sejam quais forem as circunstâncias, poderemos permanentemente confiar no amigo sincero que os Portugueses sempre sentiram em V. Ex.ª.

Depois, dirigindo-se à senhora de Gruenther, o ministro disse:

«A V. Ex.ª, minha senhora, companheira dilecta de tão alta e distinta figura militar e mundial, ofereço os nossos votos pela saúde, pela felicidade e pela alegria no seu lar».

E, por fim, o sr. coronel Santos Costa declarou:

«Leve V. Ex.ª, sr. general, a certeza de que aqui na Europa como em todos os cantos da Terra em que a bandeira portuguesa flutua, os soldados de Portugal não deixarão arrefecer o seu animo nem esquecerão ser seu indeclinável dever adestrar-se para defender até ao extremo limite das suas forças a terra que Deus confiou à guarda das virtudes cristãs e as certezas de uma civilização que são, no Mundo, sólida garantia da vida, de liberdade e de progresso».

Concluindo, o sr. coronel Santos Costa bebeu pelas prosperidades do comandante supremo da N. A. T. O. e de sua esposa, e pela aliança atlântica.

A resposta do homenageado

Em resposta, o general Gruenther, falando primeiro em português, mostrou-se muito sensibilizado com todas as atenções que, tanto ele como sua esposa, haviam recebido em Portugal.

Seguidamente, falando em inglês, que ia sendo traduzido pelo dr. Theodore Xanthaky, o general Gruenther recordou o começo da sua carreira militar e disse, com o sorriso de boa disposição, que quando saíra da Academia Militar, a sua turma se mostrara tão brilhante que logo o Kaiser pedira a paz...

Depois, lembrando diversos episódios de sua vida, que apreciou espiritualmente, o comandante supremo das Forças Aliadas, falou da figura do seu sucessor, o general Norstad.

Afirmando não querer julgar que a Aliança Atlântica iria agora prosseguir melhor, sem o seu concurso, disse entender que isso poderia muito bem verificar-se.

Agradecendo a forma como fora sempre recebido entre nós, declarou:

— Somos dedicados ao Ocidente pelo que ele representa para o Mundo como penhor de valores morais, espirituais e religiosos que estão na base da nossa aliança. E, não obstante termos de atravessar algumas nuvens sombrias, caminharemos sempre na convicção de que na nossa frente está o bem do Mundo.

Por fim, o general Gruenther bebeu pelo ministro da Defesa, por Portugal e pelo seu povo, bem como pela N. A. T. O.

TÁGIDE

LISBOA
Telef. 35327/8
às 0 h.

APRESENTAM

PALM BEACH

CASCAIS
Telef. 080851/2
à 1,15 h.

FREDERICA

DÉLIA TURINA Y MANUEL DEL POZO
LUZ ARENAL

AMANHÃ

Mais uma sensacional estreia em Portugal

PAUL ROBY

«Grand Prix» do Music-Hall em 1954
(adultos)

CARTA DO RIO DE JANEIRO

A minha viagem a Portugal vai ser o fim do Mundo!

— diz-nos Ary Barroso

Uma das cinco belezas curvilíneas que Samwell Goldwin mandou ao Rio como política de «boa vizinhança» para lançamento do filme «Eles e Elas» e que aqui permaneceu durante alguns dias, como «guest of honor», disse-me, falando do Brasil:

—Tudo poderá passar nesta terra. «Mister» Barroso ficará!

Nunca a ruiva, e bem desenhada «pin-up», que Hollywood exportou, disse uma verdade tão verdadeira.

O povo brasileiro experimenta uma volúpia toda especial em servir ao visitante ilustre como aperitivo, antes da faladíssima feijoada, a sua música. E na frente de todos os violões, récos-récos, saxofones, pandeiros e flautas, figura



O poeta Manuel Bandeira, autor da letra de «Portugal, meu avôzinho»

um nome que garante tudo o que é ritmo e melodia, esse ritmo contagioso que dá liberdade aos sentidos no Carnaval permanente que é o samba. O homem chama-se Ary Barroso.

Hollywood recebeu-o de braços abertos. Toda a América o aplaudiu. Todo o Brasil o adora. Todo o Portugal o conhece.

E' esse velho nordestino, nascido para as bandas da Baía, que aqui apareceu com pesada bagagem de sonhos, a figura mais querida do seu país e das mais prestigiosas da música popular no Mundo inteiro. E' esse homem de fisionomia doméstica, linguajar simples, falando de coisas simples que tenho na minha frente dizendo:

—O meu grande sonho é «cair» em Portugal. Só peço a Deus que não me leve deste Mundo sem conhecer o País nosso avôzinho.

Estamos no «Jirau», uma pequena «boite» das muitas que mosqueiam Copacabana. E' aqui, num ambiente de luz morna, com o deramar de muito «whisky», o tilintar de muita pedra de gelo e o fumar de muito cigarro que se ouvem as mais recentes melodias, se recordam os mais velhos sambas, se apreciam os maiores cantores e compositores do Brasil. E' este um recanto de boêmios, de artistas, de gran-finos; são esses mesmos boêmios, artistas e gran-finos que dão poesia às noites enluaradas de Copacabana. Foi aqui que vim acabar esta noite na companhia do cantor alentejano Francisco José após a rotineira visita às caixas dos teatrinhos de Bolso da zona Sul da cidade.

Ary continua falando, num intervalo sem melodias:

—Minha esposa e filha já estiveram em Portugal, vieram encantadas. Meu sonho, porém, não é só Lisboa. E' a Província com seus costumes, suas mulheres lindas e coradas, suas igrejas, suas canções, suas vinhas, suas flores e suas frutas maduras. Quero ver e sentir a Colmbra das capas negras. Quero pôr os olhos nas ricas varinas. Sei que tudo será para mim motivo de deslumbramento. Quero comer uma peixada nas adegas típicas do Bairro Alto. Quero subir as ruas estreitadas de Alfama. Quero ouvir bater os sinos nas matrizes, beber o vinho puro e inspirador e sentir correr sob os meus pés o lendário Tejo. Tudo hei-de ver, se Deus me ajudar. Estive para ir este ano com o João Condé, mas os planos falha-



Ary Barroso, o homem mais popular do Brasil, na companhia de Manuel Monteiro, que foi um dos maiores divulgadores da música portuguesa do outro lado do Atlântico

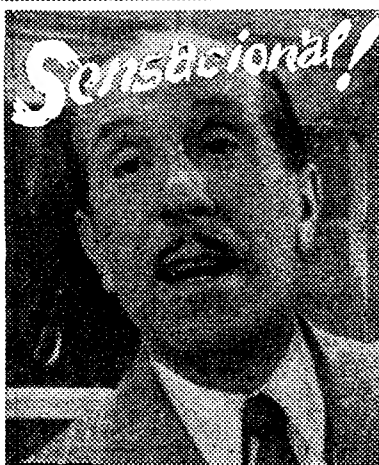
am. Irei para o ano, quando todos os jardins e caramanchões estiverem de flores abertas. Não quero ver Portugal tiritando de frio, enfiado em grossos capotes e pesadas peles. Quero Portugal ao Sol, sem agasalhos, com os movimentos livres. Vai ser o fim do Mundo!...

—Pensa seguir viagem sózinho? —Gostaria de me exibir com a minha orquestra, mas é problemático. De qualquer forma, para o ano lá estarei.

A nosa conversa foi interrompida pelo «Pau de Arara», artista popular no Brasil, que canta á maneira caipira. Fala-nos na sua canção de «certa moça da cor da tardinha quando a noite tá p'ra chegar que vive escondida muito lá em baixo, num riachinho bichinho bem um fiapo, só, só, tão riachinho que fu-

JOSÉ MARIA RODRIGUES

(Continua na 6.ª pág.)



O NOIVO das CALDAS
Realização de ARTHUR DUARTE

em 9 CINEMAS DO PAÍS

SAO LUIS e ALVALADE (Lisboa). BATALHA (Porto). TIVOLI e SOUSA BASTOS (Coimbra). AVEIRENSE (Aveiro). ROSA DAMASCENO (Santarém). BERNARDINO RIBEIRO (Évora) e SALVADOR MARQUES (Alhandra)

A PARTIR DO DIA 25 DE SETEMBRO

apresentado pela LISBOA FILME

SEM CLASSIFICAÇÃO
Maiores de 13 anos

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na revista «Daqui fala o Zé», em ensaios no Teatro ABC, a atriz Aida Baptista vai desempenhar os números «Esquina de Lisboa», «Loiça de refugio», «Marcha da revista», «Cinéfila» e «Cantiga popular».

—Na próxima semana, segue para Madrid o cantor brasileiro Odyr Odilon, que, com a apresentação de novo repertório, vai actuar na rádio e em «boites».

—A companhia do Teatro D. Maria II inclui no repertório a representar na temporada que vai efectuar no Teatro S. João do Porto, a peça «Santa Joana».

—O ilusionista Max Lossafan, que tem estado a actuar no Teatro da Feira Popular do Porto, continuará a sua digressão pela Província.

—O numero alemão «Os 6 Fideles», que executa difíceis saltos em trampolim, vai ser apresentado na companhia de circo que, no dia 28 se estreia no Coliseu.

—A partir de segunda-feira a companhia do Teatro Maria Vitória começará a efectuar ensaios de conjunto, já com cenários e guarda-roupa, da nova revista «Rebolço».

—Os ensaios da peça «Envelhecera», que estão a realizar-se no Teatro Avenida, são dirigidos pelo actor Armando Cortês.

—De Milão, aguardam-se notícias concretas sobre o acidente sofrido pelo artista Moisés, quando trabalhava no Circo Palmiri, naquela cidade.

—No paquete «Uige» embarcou ontem em Luanda o Orfeão Universitário do Porto, que regressa á Metrópole.

—Um novo original do escritor Romeu Correia será representado num teatro de declamação na época de Inverno.

—Cristina Maria e Guilherme Kjölner vão desempenhar, na opereta «Alfacinha trigueira», duas das suas figuras principais.

—A actriz Madalena Sotto faz parte do novo elenco do Teatro Avenida.

Festa de homenagem

a Zulmira Miranda

A que foi famosa actriz-cantora Zulmira Miranda, inesquecível criadora da «Ceguinha» e de tantos fados de êxito, vai ser homenageada depois de amanhã, no Teatro ABC, por um grupo de colegas, que na festa colaboram, como Aida Baptista, Alberto Ghira, Anita Guerreiro, António Spina, Canto e Castro, Carlos Coelho, Constantino Gonçalves, Deolinda Rodrigues, Guida de Carlo, Guilherme Kjölner, Hermínia Silva, Helena Tavares, Helena Vieira, Humberto Madeira, João Villaret, Luís Horta, Mariamélia, Manuel Santos Carvalho, Nantília de Oliveira, Oscar Acúrcio, Raul Soldado, Rosinda Rosa e Teresa Gomes, e ainda pelos cantadores de fado Alfredo Duarte Junior, Berta Cardoso, Celeste Rodrigues, Joaquim Cordeiro, Maria Marques, Manuel Fernandes e Tristão da Silva.

Paul Roby

chegou hoje a Lisboa

Chega hoje a Lisboa o congonista francês Paul Roby, Grande Prémio do «Music-Hall» em 1954 que, amanhã, se apresentará na «Tágide» e no «Palm Beach».

Paul Roby é hoje um dos mais destacados e prometedores elementos da nova geração de canconetistas franceses, tendo obtido já numerosos êxitos que o levam a caminho da consagração.

Por isso, a sua estreia em Portugal é aguardada com grande interesse.

Primeiras exhibições

«O Rebelde da Irlanda», no Politeama

O filme ontem apresentado no Politeama traça a história romancada de um dos heróis da revolta irlandesa de meados do século passado: o célebre «Capitão Pé Leve».

Filme em que a aventura inverosímil anda de braço dado com a história, «O Rebelde da Irlanda»

apresenta-se como um espectáculo de características populares, destinado aos apreciadores do estilo capa e espada. Douglas Sirk, «rotineiro» dos estudos da Califórnia não teve, de resto, grandes preocupações, deixando correr o marfim.

Intervêm no despenho Rock Hudson, Barbara Rush, Jeff Morrow e Kathleen Ryan.—Visor 56.

Reposições

«A minha história», no São Jorge

Volta às telas de Lisboa, agora no São Jorge, um filme que há anos despertou grande interesse, como o prova a afluência do público á sessão de ontem no elegante cinema da Avenida.

Charles Boyer, Olivia de Havilland e Paulette Godard, em criações magníficas, voltaram a empolgar a assistência com esta história amorosa e sentimental.

A estreia de hoje

No Condes

Título — «A Ponte do Destino» (Six bridges to cross).

Produção — Americana.

Argumento — A história dum assalto de «gangsters» que roubaram 2,5 milhões de dólares.

Interpretes — Tony Curtis, Julie Adams e George Nader.

Processo — «Ecran» normal.

Classificação — Adultos.

Distribuição — Doppefilme.

Nickolas Ray e a crise do Suez

HOLLYWOOD, 21 — O litígio do Suez já está a fazer sentir os seus efeitos em Hollywood. O realizador Nickolas Ray resolveu cancelar os seus planos para a filmagem de determinadas cenas do filme «Amarga vitória», que decorrem naquela zona de África, em virtude da actual crise do Suez. Nick Ray, declarou que vai escolher outro «local apropriado». — (A. N. I.).

Morreu em Londres

o empresário Jack de Leon

LONDRES, 21 — Jack de Leon, empresário e dramaturgo, que fundou, em 1924, «O Theater», faleceu, esta manhã, em Richmond, em consequência de uma crise cardíaca.

Tinha 55 anos. Montara «O sorriso da Gioconda», do célebre escritor inglês Aldous Huxley, e terminara, recentemente, uma nova versão do «Fausto», de Goethe. — (France Presse).

«O Rei do Optimismo»

e «Salomé»

dois grandes filmes, hoje, às 21 e 30, no Coliseu. Amanhã, novo programa de cinema. Domingo «matinée» às 16 h. com programa especial para crianças

O Coliseu, nos seus sensacionais programas duplos de cinema que tem apresentado ao publico de Lisboa, apresenta hoje os grandes filmes «O Rei do Optimismo», deliciosa comédia com o grande actor Jean Pierre Aumont, e o drama histórico «Salomé», com a escultural e linda vedeta Rita Hayworth e o actor Stuart Granger. Amanhã, «O Rei do Optimismo» e «Chuva».

O grande

acontecimento

Dia 28, inauguração, no Coliseu, da temporada de circo, Companhia Mundial, com os mais sensacionais números ingleses

Num notável acontecimento, estreia-se, sexta-feira, 28, no Coliseu a primeira grande companhia de circo internacional. Trata-se de um espectáculo gigantesco constituído, inteiramente, por atracções vindas do estrangeiro, principalmente de Inglaterra. Entre outras, o mais cómico «clown» inglês, o famoso Don Sanders e os empolgantes atletas do ar, os Berty Borrest. «Matinées» às quintas, sábados e domingos, às 16 horas. Sábados e domingos, á noite, as crianças podem assistir ao espectáculo.

2^a
SEMANA
EDEN



Christine Kaufmann

A REVELAÇÃO DO FESTIVAL DE BERLIM NUM FILME QUE ENTERNECE E APAIXONA O PÚBLICO

JOSEFIN KIPPER
ROBERT FREITAG



o anjo mudo

«Trata-se de uma obra feita com o coração que, pela sua profunda humanidade, deve ser vista, apalpando-o com a mão pura e ardente.

Christine Kaufmann é extraordinária. Nunca vimos uma criança representar tão bem. Mas ela representa ou vive? — Eis o mistério».

(Diário de Lisboa)

MILÚ

*

BREVEMENTE

"NÃO FAÇAS ONDAS"

(18 anos)

UMA REVISTA COM
DIRECÇÃO COREOGRÁFICA DE

CHARLES

CENARIOS, MAQUETAS E FIGURINOS DE

PINTO DE CAMPOS

MAQUETAS DE OCTAVIO CLÉRIGO

Só se respeitam marcações até às 18 horas

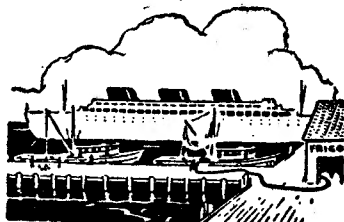
TEATRO
VARIEDADES(Empresa Artística de Espectáculos, L.)
COM UMA REALIZAÇÃO DE
VASCO MORGADO

VILLARET

*

Poema de: Fernando Santos
e Carlos Lopes
Música de: João Nobre
e Carlos DiasCOSTINHA
LEÓNIA MENDES
LUÍSA DURÃO

— E —

Raul Solnado - Carlos Coelho - Tamariz
A' FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCOInstalações frigoríficas
MARÍTIMAS E TERRESTRES

Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

JANTA fora de casa?

Vá ao Restaurante TABUAS
Refeições completas, 25500
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614BOXE ORGANIZAÇÕES
Bombox

COLISEU DOS RECREIOS (Ring ao Centro da Pista) Quarta-feira, 26 às 21,45 horas

ABREM AMANHÃ AS BILHETEIRAS

PARA A MAIS EXTRAORDINÁRIA SESSÃO DE TODOS OS TEMPOS!

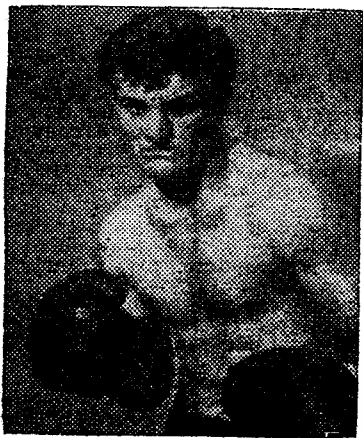
O negro americano DON ELLIS que se bateu com os melhores pugilistas dos Estados Unidos e da Europa, entre eles ROBINSON, vem ao nosso País liquidar NEVES? O Campeão nacional, a seguir rigorosa preparação, aguentar-se-á em frente do colosso das Américas? QUEM VENCERÁ?

DON ELLIAS ou JULIO NEVES?

«Chico» Santos

CONTRA

Andre Mauguin

NUM COMBATE
DE CATEGORIA, ONDE O
«CHALLENGER» NACIO-
NAL DOS «MEIOS-MÉ-
DIOS» VAI MAIS UMA
VEZ PÔR A PROVA O
SEU GRANDE VALOR

JULIO NEVES

BELARMINO FRAGOSO

CONTRA

ANDRE YOUNSI

VITOR ALVES

CONTRA

ROBERT GILLET

DOIS GRANDES COMBA-
TES DE VERDADEIRO IN-
TERESSE

Uma sessão de Boxe que jamais se repetirá!

DEPRESSA AS BILHETEIRAS AFIXARÃO O LETREIRO: ESGOTADA A LOTAÇÃO!

Devido aos enormes encargos que acarretam esta extraordinária sessão estão suspensas rigorosamente as entradas de favor.
As bilheteiras abrem às 13 e funcionam até às 23 horas — ADULTOS

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

CONDES

TEL. 22523

HOJE, às 21,30 — Sensacional Estreia

O ROUBO MAIS AUDACIOSO PRATICADO
NOS ESTADOS UNIDOS, INSPIROU ESTE
FILME DE RARO INTERESSE.
DOIS MILHÕES E MEIO DE DOLARES DE-
SAPARECERAM E BOSTON NUNCA CON-
SEGUIU DESVENDAR O MISTÉRIO.TONY CURTIS · JULIE ADAMS
GEORGE NADER

JAY C. FLIPPEN · SAL MINEO

Excl. DOPERFILME
PARA ADULTOS

A PONTE DO DESTINO

A HISTORIA DE DOIS ESTRANHOS AMIGOS: UM POLICIA HONESTO E
UM GATUNO IMPOSSIVEL DE REGENERAR.
— O SEU PACTO ERA: NADA POR NADA!... E ESSA AMIZADE TORNOU
MAIS COMPLICADA A SOLUÇÃO DE TÃO ARROJADA PROEZA.

ESTREIA DE HOJE: — A Ponte do Destino — CONDES

SAO LUIZ

TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15
(preg. red.)
e às 21,30 (18 anos)
O grande filme
francês baseado na
obra-prima de
Jean Girardoux

SIEGFRIED

com uma interpretação magnífica de
Michel Aulclair — Simone Simon —
Barbara Rutting

EDEN

TEL. 20768

(Para 13 anos)

15,30-18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
CHRISTINE
KAUFMANN
A revelação do mo-
derno cinema ale-
mão, em

O ANJO MUDO

Um filme terno, amoroso e apaixonante

IMPERIO

TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30
(Adultos)
Um filme de in-
vulgar classe ci-
nematográfica e
extraordinárias in-
terpretações de
Glenn Ford, Broderick Crawford e
Jeanne Crain

A VIDA OU A MORTE

Veja este filme da primeira á ultima
imagem para bem o poder apreciar.

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30
(13 anos)
A mais arrojada
aventura de ficção
científica do nos-
so tempo

S. O. S. METALUNA!

com Jeff Morrow, Faith Domergue e
Rex Reason

AVALADE

TEL. 763080

A's 15,15 (p. red.)
às 21,30 (18 anos)
O grande filme
francês baseado na
obra-prima de
Jean Girardoux

SIEGFRIED

com uma interpretação magnífica de
Michel Aulclair — Simone Simon —
Barbara Rutting

TERRASSE

TEL. 20917

A's 21,15 (13 anos)
MASCARA
VERMELHA
SUBLIME EXPIAÇÃO

LIZ

TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)
Cinemascope
O TESOURO DO
BARBA RUBRA
com Stewart Granger

ROYAL

TEL. 845037

A's 21,15 (18 anos)
4.ª semana triun-
fal
MINHA ESPOSA
E A OUTRA
com Arturo de Cordova e Marga LopezESPLANADA
PORTUGALIA

VIOLETAS IMPERIAIS

PAVILHÃO
PORTUGUES

PARQUE MAYER

TEL. 366783

A's 21,15 (Adultos)
Cinemascope
JUPITER
DIVERTE-SE
O TRIUNFO
DO REBELDE
com
Pedro Armendariz

RESTELO

Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)
O FUNDO
DA GARRAFA
com Van Johnson

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tar-
de (a preços red.)
e 9,30 da noite
(Para 13 anos)TARDE
DE TOUROS

em technicolor

com Domingos Ortega, António Bien-
venida e Enrique Vera

POLITEAMA

TEL. 26305

O REBELDE DA IRLANDA

com Rock Hudson e Barbara Rush

em CINEMASCOPE e em technicolor

(Para 18 anos)

CONDES

TEL. 22523

(Adultos)

Hoje, às 21,30

Sensacional estreia

O roubo mais au-
dacioso praticado
nos Estados Uni-
dos, inspirou este
filme de raro in-
teresse.

A PONTE DO DESTINO

c/ Tony Curtis, Julie Adams e George
Nader

SAO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

com Charles Boyer, Olivia de Havilland
e Paulette GoddardNo vibrante drama romântico que re-
vive uma página de intenso amor

ODEON

T. 26283

A's 15,30 e 18,15
(preg. red.)
às 21,30 (13 anos)
Um filme que cho-
ca, entretém, faz
rir e emociona

ESCOLA DE VAGABUNDOS

com Pedro Infante - Miroslava

Amanhã, às 15,30:

Espectáculo para crianças

TRINDADE

TEL. 20000

A's 15,15 e 21,30

com Milla, Salvador, Madalena Soto e
Artur Semedono prog.: «PORTUGAL», documentá-
rio de grande metragem (18 anos)

CAPITOLIO

TEL. 27493

com DIANA DORS

A's 21,30 (18 anos)

O musical

Não se beija

a minha noiva

com Betty Grable e Vitor Mature

22,45

Em CINEMASCOPE

O Aventureiro de Hong Kong

Technicolor com Clard Gable e Susan
HaywardCINEMA
IDEAL

GASINO ESTORD

A's 21,30 (18 anos)

CAÇARA

TITANS DO CEU

MOULIN ROUGE

com José Ferrer

A paisagem de Sintra

(Continuação da 1.ª pág.)

não outorgar os dois valiosos prémios a qualquer dos noventa e nove quadros expostos.

Não que faltassem por completo obras de mérito, exprimindo típicos pormenores da vila, da serra e das quintas, muito menos das gentes e dos costumes. O que em nosso sentir esteve ausente foi aquilo que se chamaria a «alma» e preferimos dizer o «espírito» de Sintra.

Silva Lino, no ambiente esverdeado que deu ao Palácio, Milly Poosoos em delicadas fantasmagorias, Mário de Oliveira em manchas fortes e angustiadas, Murteira em objectivações coloridas, Clément Serneels em tons expressionistas, e poucos mais... tentaram, sem o lograr, exprimir aquilo que há de único e inconfundível na paisagem de maravilha de Sintra.

Tal deveria ser a intenção de um concurso desta natureza o seu verdadeiro sentido. Não concebemos como se pudessem satisfazer as suas condições — conjugar numa obra — necessariamente de expressão unitária — a poesia da paisagem e o pintoresco da etnografia. — Implantar a aldeia tipicamente saloia de Alvarinhos no parque da Pena... temas folclóricos decorativos, enxertados no romantismo de Sintra, como se vê em certas obras falhadas, ingénuas e infantis.

A plasticidade e intencionalidade das representações do «salão» e das suas usanças tradicionais, por um lado, e da serra, nos seus mistérios de luz e de sombra, por outro — são essencialmente diversas. O contraste, o deslumbrante contraste está entre o frescor verdejante da serra e a aridez da planura circundante, entre o enclave nórdico, frondoso e cendrado e o ambiente que o envolve, pleno de luminosidade e cores mediterrâneas. O contraste sem par está na poesia íntima das profundidades da mata, na ousadia impulsiva e romântica das fragas alterosas — em face da limpidez alacre dos vinhedos, das hortas e dos pomares, em face dos ocres áridos dos restolhos de Outono, sobre o pano de fundo imenso do mar....

Não faltam páginas de antologia que procurem traduzir verbalmente todas estas formas de beleza. São mais raros os ensaios em busca do significado profundo desta paisagem; está por traçar a psicologia e desconhecemos ainda por completo a metafísica de Sintra! Ainda não formulado pois o seu sentido espiritual, não admira que nos falte também a sua expressão plástica autêntica! Com excepção talvez das gravuras da época romântica, raras são, na verdade, as representações artísticas desta terra que nos encantam plenamente.

Ainda não foi desta vez que surgiu o grande pintor de Sintra!

Porquê? Que o digam os técnicos e os críticos de arte. Do nosso ponto de vista compreendemos que assim seja. Pintar Sintra não é apenas representar — natural, descritivamente — os castelos cimelros evocadores, a silhueta original das chaminés do palácio, este ou aquele beco de sabor antigo, de Vila, recantos pensativos de Santa Maria, S. Pedro e S. Martinho, a rusticidade dos Capuchos, a pujança vegetal das quintas, das matas, recortes de encantamento da Penha Verde, da Bouça, da Penha Longa... o tropicalismo contrastante de Monserrat, os panoramas rasgados da Cruz Alta o vale edémico de Colares, o alto do Monge, os voos da vista do

A propósito de um concurso de pintura

Cabo da Roca... que sei eu, neste desfiar sem fim de imagens de beleza.

Pintar cada um destes mil quadros será sempre tarefa gostosa para os que amam a Natureza — lindos bilhetes postais, desenhos e apontamentos do maior interesse, pedaços do todo que é verdadeiramente Sintra.

Com este material sensorial — formas, cores, relevos e profundidades, até movimento e porventura ainda música (em associações sinestéticas de raros artistas que se representam os sons como pintura e desenho) podem-se fazer obras-primas, se de cada pormenor descritivo nascer o estado de espírito, o ambiente emocional próprio e intrínseco desta paisagem particularíssima.

Quer dizer — para além dos dados dos sentidos — que a matéria plástica nos comunique a melodia afectiva que está na paisagem... para aqueles que a sabem sentir e viver.

Em certas circunstâncias — para a paisagem — e em certos momentos — para o observador — este estado de espírito, mais exactamente este estado de humor, é experimentado de uma forma directa, primária. Não somente como uma vivência individual subjectiva — o que seria apenas um caso pessoal — mas também como uma presença corporea, a objectivação do espírito na paisagem.

Logo aqui se dividem as pessoas e seus temperamentos. É frequente ouvir-se dizer: Sintra entristece-me, não suporto. — Um cliché romântico já gasto, queremos a vida, a animação, a alegria. — O nevoeiro oprime, não me sinto bem. Quando não são os reumatismos e as asmae que se exarcebam. E por todos estes motivos se vai fugindo para a planura, para a chapada do sol, para as praias...

Outras pessoas, pelo contrário, sentem-se inexplicavelmente enlevadas pela magia daquela atmosfera, pelas cascatas do arvoredo, descendo pelas faldas íngremes da serra, em variados verdes, brilhando em matizes cambiantes ao sol, ou diluindo-se no cendrado do céu nevoeiro, em planos sucessivos, cuja profundidade as atrai.

Os primeiros, avessos a Sintra — poderíamos dizer «sintróforos» — são em geral indivi-

duos de afectos á flor da pele, facilmente ressonantes aos primeiros estímulos dos sentidos, amigos da naturalidade objectivante, do concreto, da vida na sua florescência directa e espontânea — os pintores do folclore.

Os segundos, amantes de Sintra — chamemos-lhe «sintrófilos» — são essencialmente interiorizados, de afectos profundos e contrastantes amigos da intimidade psicológica, da expressão formal subjectivante. — Os pintores da paisagem sintense.

Não que queiramos fazer já daqui uma espécie de teste para fins caracteriológicos. Verdade é que o sortilégio de Sintra não rima com todas as personalidades — assim como não pode caber em todas as paletas e muito menos passar a todas as telas. É algo de muito complexo e difícil de definir — que se desenvolve no espaço — do vale até aos cimos da serra, das cascatas até ao mar — e sobretudo no tempo — o nascer criador dos relevos da paisagem, emergindo das sombras da noite em alvoradas triunfantes, o imber suave dos reconcavos da montanha pela luz ascendente, até ao desenho mais cru das horas do sol — na retina do pintor, salpicos amarelos, no verde, no verde semfim, sempre em mutações — no ocultar flutuante e cenográfico da neblina que o vento impele a todas as horas do dia, num desabrochar de formas, num morrer de cores, até ao derrame sinfónico das tintas do crepúsculo — os mil e um matizes do verde irisados de anilados e roxos...

Oh! onde está o novo Turner com olhos de meridional que possa um dia pintar esta atmosfera que a certas horas deixa de ser um meio transparente — através do qual se desenham as formas e brilham as cores, para se corporizar em existência própria — um halo quase indefinido envolvendo todas as coisas, numa substancialidade concreta, preenchendo o espaço intermédio entre nós e a paisagem — fazendo-nos comunicar com ela sem solução de continuidade?! Como se o nosso encontro com a paisagem de Sintra se tornasse directo, corpóreo, sem se materializar, no entanto, francamente numa dada sensação física.

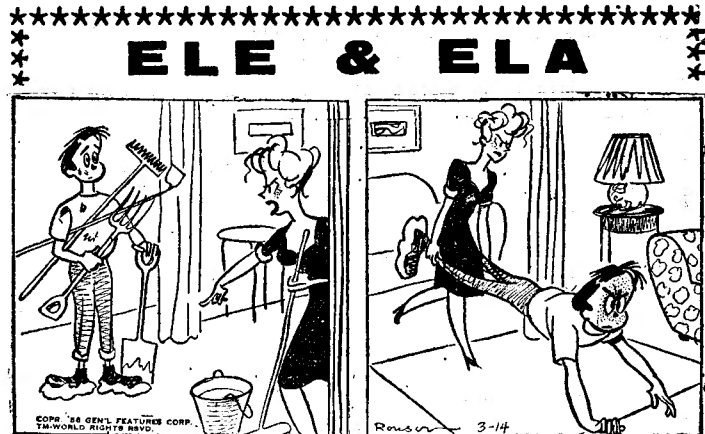
Dai a comunicação anímica directa, a mais funda vivência que nos dá Sintra — a interioridade.

Uma interioridade objectivada na paisagem — seja em largas lombadas ou no conjunto da serra, seja em pormenores significativos — casas recolhidas, jardins encantados, cascatas murmurantes, lapas musgosas, uma simples camélia — coisas que deixam de valer por si mesmas, passando a ganhar sentido pessoal e humano pela comunicação ambiental, atmosférica com a nossa personalidade.

Projectamo-nos na paisagem: a paisagem — Sintra — projecta-se na nossa intimidade, humaniza-se. É obra da Natureza, vital, telúrica, trabalhada pela mão do homem, impregnada de história, dos valores do espírito. Para a exprimir deveria o Homem aproximar-se da sua verdadeira natureza, despojar-se no revestimento mundanal quotidiano — encontrar, como tentaremos em próximo artigo, o autêntico espírito de Sintra.

Ver-a-Serra, Galamares.

BARAHONA FERNANDES



Para todo o serviço...

Pequenas notícias

PELA POLICIA

CONTO DO VIGARIO — Foi preso anteontem, junto à porta da Pensão José de Matos, na Rua dos Douradores, 121, José Dias Cordeiro, de 42 anos, de Santa Comba Dão e sem residência certa, que ali abordou o pedreiro Domingos Cacião, de Aldeia de Montoito, e lhe pediu que lhe dissesse onde havia uma casa de cambista ou lhe fosse rebater um vigésimo que estava premiado. Logo apareceu um suposto cauteleiro com uma lista da Santa Casa da Misericórdia dizendo que o vigésimo estava premiado com 30.000\$00.

O Domingos Cacião resolveu-se a ir rebater o jogo e, a pedido do Cordeiro, entregou-lhe a carteira com 100\$00 (porque não tinha mais) e seguiu. Ainda a pouca distancia lembrou-se, porém, de que não eram horas de receber o dinheiro e voltou ao ponto de partida, onde apenas encontrou o Cordeiro, pois o cauteleiro já havia partido.

PELOS HOSPITAIS

PENDURADO NUM «ELECTRICO» — Joaquim Martins de Jesus, de 11 anos, morador no Bairro Serzedelo, rua 3, porta 4, 2.º, direito, seguia hoje pendurado num carro eléctrico, na parte oposta à da entrada, quando foi colhido por outro «eléctrico» que lhe causou graves contusões. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.:

Uma caixa de papelão, com botões brancos; uma bengala; um casaco de malha de senhora; uma faca com guarda-mão e cabo de ferro; uma pulseira de fantasia; os bilhetes de identidade de Maria de Jesus Ferreira Belo, Luís José Alves Maia e José Soares de Carvalho; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um envelope com a cédula pessoal e outros documentos de César Cardoso; um boneco de pasta; uma manivela de auto-pesado; três tampões de roda de automóvel; uma chave de bocas; um bilhete de identidade duma Associação de Socorros Mútuos, em nome de Joaquim Baptista; uma blusa e uma caixa com alfinetes; uma tampa de um claxon; a caderneta militar de António Maria Fastigo de Oliveira; uma porta-moedas, com dinheiro e uma chave; uma luva de senhora, e um par de óculos graduados.

O PORTO pelo telefone

Colhido gravemente por um automóvel

PORTO, 21 — Recolheu ao Hospital de Santo António, o menor de 5 anos, António Rodrigues Reis, morador no Alto do Vilar, em Valongo, que foi atropelado por um automóvel que lhe causou fractura do crânio, deixando-o em estado de choque.

Atropelamento mortal

Faleceu pouco depois de ter entrado no Hospital de Santo António o proprietário Alberto Marinho, de 77 anos, casado, residente na Avenida Montevidéo, 818, que foi atropelado na Foz do Douro, por um carro eléctrico da linha 1.

Aparecimento de um cadáver

O mar arrojou hoje, pelas 11 horas, à praia da Granja, o cadáver do seminarista Manuel Dias, de 24 anos, natural de Abrantes, que no dia 15 do corrente perecera afogado quando tomava banho no local denominado Boca do Mar.

Queixa por agressão

Apresentou queixa no posto da G. N. R. em Valongo a sr.ª Clarinda Alves de Sousa, de 40 anos, casada, moradora no Vale Direito Sobrado, daquela localidade, acusando Maria Rosa Ribeiro Marques, casada, residente no lugar das Presas, da mesma freguesia, de a ter agredido gravemente no passado dia 19.

Explosão numa geradora

BERLIM, 21 — Uma explosão, na central eléctrica «Philipp Mueller», de Harbke, causou a morte de um operário.

Há dois feridos em estado grave. — (F. P.)

Um jardim

para cegos

WHITSTABLE (Inglaterra), 21. — Esta pequena cidade costeira vai construir um jardim especial para os seus habitantes cegos. Flores e arbustos serão escolhidos, principalmente, pelo aroma.

Para guiar os frequentadores ao longo dos canteiros, o jardim terá grades que o cruzarão em todas as direcções. Além disso, cada planta ostentará o seu nome em caracteres Braille, para que os cegos as possam identificar. — (A. N. I.)

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Regressaram a Lisboa, tendo retornado as suas funções, os srs. embaixador do Brasil e o ministro da Suíça.

— Por se terem ausentado de Portugal os srs. ministros da Indonésia e da Suécia, assumiram a gerência das respectivas legações, como encarregados de Negócios interinos, os secretários srs. Jusuf Badri e Olof Skoglund, respectivamente.

Actividades desportivas

TAÇA DA EUROPA

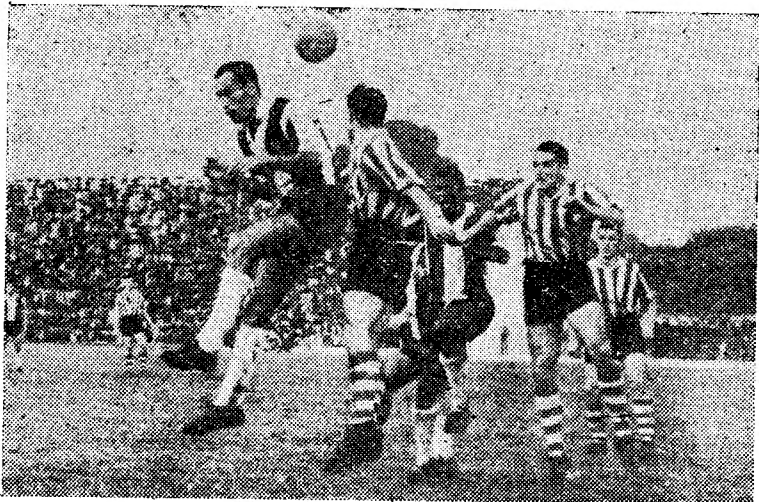
O Atlético de Bilbao numa disciplina de jogo perfeita

Disputou-se ontem no estádio das Antas a 1.ª «mão» da eliminatória Porto-Bilbao para qualificação dos Oitavos da Taça da Europa. Os grupos alinharam como segue:

F. C. DO PORTO — Acurcio; Virgílio, Arcanjo e Barbosa; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Perdígão e José Maria. **BILBAU** — Carmelo; Orue, Garay e Cañito; Mauri e Maguregui; Azcarate, Marcaldo, Merodio, Uribe e Gainza.

Foi uma equipa de arbitragem italiana que dirigiu a partida. Bilbao marcou a primeira bola aos 7 minutos e meio: a má entrega de Virgílio a Acurcio permitiu que o veterano Gainza marcasse o golo nas balizas completamente livres com a serenidade que dá a experiência. O grupo da Biscaia jogou durante muito tempo na situação

de vencedor até que, aos 9 minutos da 2.ª parte, se registou o empate, com um tento, de bom modelo, marcado por José Maria, com o pé direito, beneficiando não só do esforço do seu centro-dianteiro como de um passe magnífico de Jaburu. Quando faltavam cinco minutos, no ultimo «canto» de uma série de três a favor dos Espanhois, Gainza atirou a bola por alto, a qual foi recolhida pelo defesa esquerdo, Cañito, que viera participar no lance — tratase, certamente, de uma jogada estudada — o qual enfiou a bola nas redes com um pontapé forte e colocado. Era a vitória do Atlético de Bilbao por 2-1, e o resultado correspondia ao trabalho realizado pelas duas equipas, afirmando de maneira suficiente a superioridade colectiva e individual da equipa visitante.



José Maria tenta o remate, mas a defesa adversa contraria os seus intentos

mente, um pouco esquecidos. E, nesta espécie de futebol, o jogador que tiver melhor sentido de desmarcação, o que não deixa de pressupor outras qualidades, dominará a situação. E a superioridade de desmarcação dos Espanhois parece-nos incontestável! Por via disso, Bilbao deixou nas Antas a sugestão de equipa mais dextra, hábil, mais rápida, de melhor condição física.

Certamente, a sorte do jogo esteve do seu lado, mas isso não destrói o mérito da vitória espanhola, que consolará um pouco o seu futebol do que sucedeu em fins da época transacta no Vale do Jamor. Registese a dádiva do 1.º golo, que revestiu o «onze» visitante do estado de confiança. Correspondendo à sua melhor actuação durante a primeira trintena de minutos, os vascos poderiam ter chegado a duas bolas. Depois deu-se a reacção dos Portuenses por impulso de Pedroto (sem resultados práticos), nunca perdendo o adversário, aliás, mais prático, o norte da partida.

Na 2.ª parte, os Portuenses realizaram um belo esforço, apesar de desgastados, para darem a réplica. O golo de José Maria é já no período em que o ataque se desenvolve plenamente. Aos 32 minutos, José Maria teve o 2.º golo nos pés, mas o seu remate foi desastrado. Al perdeu o Porto o encontro, pois Bilbao teve um fim de partida em que se impôs, acabando por materializar o seu domínio.

O Atlético de Bilbao, favorecido talvez, pelas circunstâncias, jogou com calma e inteligência, procurando extrair do seu dispositivo o melhor rendimento. Além de realizar com regularidade o trabalho de marcação, nunca perdeu o sentido de ataque...

Maguregui meteu-se muito bem na linha defensiva, conjugando habilmente a sua movimentação com a de Garay, e a equipa viscaína foi rápida, ou soube reter a bola, como convinha, não se arriscando a desguarnecer a zona das balizas: rápida nos cortes de jogo, lenta quando era preciso dar tempo aos avançados (recuados) de se colocarem... Anote-se que houve muitos ataques desenvolvidos por três unidades, não deixando de oferecer muito perigo. De preferência, os viscaínos praticaram futebol rasteiro, com poucos adornos, mas de boa utilidade e rendimento.

O «onze» portuense não evidenciou a regularidade de manobra que seria para desejar, faltando-lhe aquela energia ou raça que ainda há pouco tempo a caracterizava, o que não quer dizer que não tenha havido um ou outro assomo da parte de alguns dos seus componentes. A defesa criou a ela própria, várias dificuldades, não se mostrando o ataque com a indispensável destreza e objectividade (só Jaburu buscou criar golpes de golo), havendo a impressão de que a equipa não sabia andar para diante...

Tudo visto e ponderado, entende-se que o Atlético de Bilbao, jogando com firmeza mas sem brutalidades, mereceu o triunfo. E alguns jogadores da equipa do Porto, que podia ter ficado no empate (seria

o mesmo resultado, na prática), não souberam perder, o que é muito desagradável de assinalar. Mas não pode deixar de fazer-se, pois o futebol português já está há muito tempo civilizado.

TAVARES DA SILVA

O estádio do Restelo foi visitado hoje pelos jornalistas

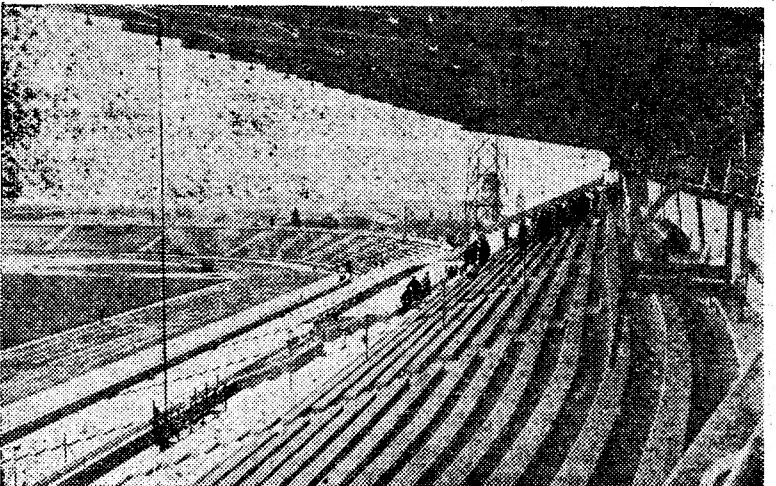
O estádio do Restelo, do Belenenses, a convite da respectiva comissão central do estádio, foi esta manhã visitado pelos representantes dos jornais, que tiveram o ensejo de mais uma vez, ver o conjunto das magníficas instalações desportivas do popular clube da parte ocidental de Lisboa. Aguardavam os visitantes, além do comandante Henrique Tenreiro, presidente da referida comissão; os srs. major Pascoal Rodrigues, presidente da direcção do Belenenses; dr. Paiva Raposo, vice-presidente; eng.º Albano Homem de Melo, presidente da comissão de obras; capitão Soares da Cunha, vice-presidente da comissão central; dr. Silveira Pinto, Eugénio Moita, Basílio dos Santos e Acácio Rosa, entre outros.

Deram explicações pormenorizadas sobre o desenvolvimento da magnífica obra, bem como das instalações da luz e da água, o arquitecto Carlos Ramos (Filho), e os engenheiros Octávio Serrão, Sebastião Beltrão e Filipe Ranito Catalão.

No final da visita, que durou duas horas, foi servido um beberefe, momento em que o comandante Tenreiro saudou a Imprensa e a Rádio, agradecendo a presença dos seus representantes.



Os dirigentes belenenses e os técnicos da construção com os jornalistas



Um magnifico aspecto da bancada coberta do novo estádio

Futebol em Espanha

O sistema da selecção nacional e o recrutamento de jogadores estrangeiros

MADRID, 21. — Vai ser escolhido um seleccionador nacional unico pelos três já nomeados para sua designação, e assessores adjuntos, que traçaram já um plano pelo qual a selecção sairá de 44 jogadores das equipas A e B.

Por sua vez, o chefe nacional de Desportos, sr. Elola Olazo, deu as normas para o contrato de jogadores estrangeiros que serão num máximo de dois em cada clube e devendo um deles ser ibero-americano ou filipino. Estes poderão jogar encontros amistosos e com estrangeiros. Dos actualmente existentes só um estrangeiro poderá actuar por cada clube e em cada jogo. Dos que no futuro sejam contratados terão os clubes, conforme as possibilidades de rendimento dos seus campos, que dar á Federação, uma percentagem do prémio de aquisição, depois de autorizados os respectivos contratos. — (Efe).

CARLOS GOMES

foi suspenso pelo Sporting e pediu a demissão de jogador

Foi suspenso pela direcção do Sporting o guarda-redes Carlos Gomes, sob a acusação de indisciplina. A sua atitude deve ser considerada na próxima terça-feira, que é quando reúne a direcção do clube.

Entretanto, em declarações nos jornais desportivos publicados esta manhã, Carlos Gomes diz que apresentou a demissão de jogador e que nunca mais praticará futebol, resolvendo como está a dar novo rumo á sua vida.

TIRO AOS POMBOS

O Grande Prémio de Albacete

ALBACETE, 21. — O atirador português Casimiro Pinto classificou-se em 2.º lugar, com 23 de 24, na disputa do Grande Prémio de Albacete para tiro aos pombos, que foi ganho pelo atirador local José Jimenez com 24 de 24. — (Efe).



Acurcio, que teve trabalho de mérito, repele a bola com uma palmada, frustrando os intentos do avançado bilbaíno

Já Miró, o catalão treinador do Valencia, introduziu na sua equipa o chamado sistema da diagonal, ainda que este seja imperfeitamente assimilado pela equipa valenciana. Pois Daneik, o técnico reputado do Atlético de Bilbao, sabendo o dispositivo que iria defrontar, meteu as suas peças num Sistema que muito se assemelha á reconhecida manobra brasileira! Sem duvida, isto significa alguma coisa, traduz a influência do futebol brasileiro em Espanha, por intermédio das forças portuguesas.

Sempre se tem dito que é muito difícil por um colete de forças no futebol espanhol, isto é, obrigar os jogadores da vizinha nação a uma disciplina total de movimentação e, na verdade, os exemplos davam crédito á dificuldade ou duvida. Ontem, porque, o Atlético de Bilbao, talvez a equipa mais castiga de toda a Espanha, pois lá não entram estrangeiros e todos os seus componentes são orgulhosamente de origem vasca, mostrou na pista das Antas, molhada, como é do gosto do «onze» viscaína, uma organização modelar, embora de índole defensiva, o que se torna ainda mais expressivo.

O médio Maguragin recuou para formar uma linha de 4 defesas, não recuando só Uribe, para dar harmonia ao dispositivo, mas propriamente os dois interiores, não desdenhando qualquer dos dianteiros, exceptuando o avançado-centro, de se meter ou encaixar nos lances defensivos. A preocupação do A. de Bilbao de não perder por um numero de bolas que lhe tirasse possibilidades em San Manés era transparente, pois todas as concessões foram feitas em beneficio do futebol defensivo. Afinal, o resultado excedeu a expectativa de Daneik, pois o «onze» de Bilbao abalou para Espanha com uma golo de vantagem, o que é sumamente tranquilizador para as suas aspirações.

Os Espanhois do Atlético de Bilbao provaram que são perfeitamen-

te capazes de aceitarem a mais severa disciplina de manobra, operando em conformidade. A partida tomou assim, recortadamente, o aspecto do jogo de pares, do qual estávamos até já, digamo-lo franca-

BOXE

O campeão nacional Júlio Neves é o 1.º português a defrontar um americano

Vai caber ao campeão nacional dos «meios-pesados», Julio Neves, a honra de ser o 1.º pugilista português a defrontar um americano. Na próxima quarta-feira, Neves bater-se-á com o negro americano Don Ellis, que vem aureolado da maior fama. Na sua extensa carreira, conta com resultados notáveis e entre os seus adversários figura o nome desse extraordinário Ray Robinson.

Existe a maior curiosidade por ver em acção Don Ellis. Assim, nada custa á acreditar que se está em face de um acontecimento de rara envergadura, porquanto o pugilista que nos visita desfruta de um nome sobejamente conhecido no pugilismo internacional.

O prestígio do nosso pugilista está nas mãos de Julio Neves. Veremos o que fará o moçambicano diante de tão forte adversário.

CASINO ESTORIL

HOJE

GINO DONATI

(O cantor atleta)

MALENA LORETO

(Vedeta de baile espanhol)

O Ballet «LES DEMOISELLES

DE PARIS»

(Adultos)

— DOMINGO —

CHA-DANÇANTE

com todas as atracções

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

De ontem para hoje

* **O ENSINO TÉCNICO** — E' preciso chamar a atenção para o ensino técnico. O problema está a ser justamente e oportunamente considerado, repetindo o ministro Leite Pinto as suas prudentes intervenções nesse sentido. Este ano, nas escolas técnicas — tal como nos liceus — a afluência de candidatos excedeu largamente os números do ano passado e as possibilidades normais de instalação. Apesar das novas escolas que têm estado a ser criadas, o problema põe-se e repõe-se em termos que são simultaneamente animadores e inquietantes: animadores, porque revelam uma tendência de acordo com o que se supõe justamente serem as necessidades do País; inquietantes, porque as instalações actuais não chegam. Teremos, por isso, o recurso a soluções de emergência, que apenas evidenciam a necessidade de se prosseguir nas directrizes ultimamente estabelecidas e que são, afinal, as comandadas pelas exigências da época.

* **NÓDOA A APAGAR** — Um despacho do ministro das Finanças autoriza um empréstimo de 80 mil contos para as despesas de expropriação das tristemente afamadas «ilhas», que constituem um dos mais negros quadros da vida do Porto. A obra estava anunciada. A verba agora apontada certifica-lhe o começo de execução — oportunidade para apagar uma nódoa que marcava tristemente o sentido verdadeiramente progressivo da capital do Norte.

* **CASAS PARA QUEM?** — Vão ser construídas em Carcavelos casas com um total de 36 habitações de renda económica. A obra, contratada entre o Município de Cascais e a Federação de Caixas de Previdência, importará em 2.849 contos e deverá concluir-se em 250 dias. Preços das rendas: 457\$50 e 522\$00. Muito bem. Mas é necessário multiplicar isto, para não assistirmos perpetuamente ao espectáculo das construções de grande porte — para rendas realmente incomportáveis com o que se sabe que efectivamente é o rendimento médio das famílias portuguesas.

* **UM OLHAR QUE SE DESVIA...** — Três crianças (dois, quatro e cinco anos) morreram nas imediações da Guarda por terem colhido no campo e ingerido cogumelos venenosos. Como se há-de acautelar tal risco? Está claro que os próprios adultos menos avisados podem ser vítimas de idêntico percalço. Mas não se pode evitar a lembrança dos riscos que correm crianças a quem falta a presença, em todas as horas, do olhar vigilante dos pais, que delas se afastam para as obrigações do dia e a conquista do pão.

* **DESFECHO DE VIDA** — Por uma coisa de nada, dois homens da freguesia da Sobreira de Paredes pegaram-se de razões. A sogra de um deles, uma pobre septuagenária de nome Idalina Vieira das Neves, quis acudir à contenda, chamando à razão os contendores. Valeu-lhe a decisão ser atingida com uma paulada — que não seria dirigida mas que lhe causou a morte. Como pode alguém pensar, durante 73 anos de vida, que tal fim era o que se lhe destinava?

* **PEÕES E AUTOMOBILISTAS** — Vamos lá! Não é só dizer mal dos motoristas. Do que se trata é de chamar à razão toda a gente, atrair a atenção para os riscos, no sentido de os atenuar, na impossibilidade de os eliminar. Mas quando um automóvel colhe duas pessoas que estavam muito bem no meio da rua a conversar — de quem é a culpa? Passou-se em Setúbal e as duas vítimas foram para o hospital. Não iremos a cair no risco de, dentro de algum tempo, ser necessário ter-se carta de peão para circular na rua?

* **VIDAS EM HOLOCAUSTO** — Um avião de Tancos perdeu altura, foi chocar numa árvore, desfez-se num monte de ferros e morreu o piloto (alferezes Raul Fernandes, de 26 anos). Outro jovem (furriel José Aniceto Ferreira Ariosto, de 26 anos), ficou ferido gravemente. Por muito que a aviação entre nos nossos costumes e na nossa rotina, não se sabe fugir a um sentido especial de emoção com os desastres que custam a vida a estes jovens cavaleiros do ar.

* **JORNAL PEQUENO** — O Chefe do Estado recebeu ontem o presidente do Município de Lisboa. * A União Zoológica vai premiar o lavrador Vitorino Bernardino, que não hesitou em correr grave risco para salvar um cão de morrer carbonizado. * Mais duas crianças vítimas de foguetes: Maria de Lourdes Trindade Diablinho (12 anos), de Elvas, e Fernando dos Santos (também de 12 anos), de Angeja. * Uma camioneta carregada de batata, em Vila Franca das Naves, foi de encontro a um cavalo em que seguia montado o sr. Joaquim Cabral, de 60 anos. Morreu o sr. Joaquim Cabral e morreu o cavalo, seu companheiro de longas jornadas e na jornada derradeira. * No Cabo Branco, foi pescada uma espécie de espadarte. Pesava meia tonelada e foi esquarterado para ser vendido às postas para consumo.

As comemorações do 23.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

As comemorações do XXIII aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, no próximo dia 23, começarão com embarques para a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol» (Trafaria) às 11 e 10 e 11 e 40 no Cais do Sodré. De Belém também às 11 e 11 e 30, conforme indicação nos respectivos bilhetes de ingresso em barcos fretados para esse efeito. Atravessado o rio, na margem esquerda, serão os trabalhadores conduzidos em autocarros desde o cais da Trafaria até à Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», onde se realizará a missa campal cerca das 12 e 30 horas. Após o almoço oferecido ao sr. ministro das Corporações e Previdência Social, os transportes iniciar-se-ão de 15 em 15 minutos, com destino a Lisboa. Em vários locais da cidade estarão entretanto a actuar as bandas e filarmónicas das Casas do Povo de Ereira, Mar-meira, Minde, Olaia, Riachos e São Miguel de Rio Torto e ainda dos Centros de Alegria no Trabalho da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Ateneu Ferroviário e da Fundação e Construções Mecânicas de Oeiras.

Amanhã, realizar-se-á no Pavilhão dos Desportos um serão para trabalhadores organizado pela F. N. A. T., que dispõe de bilhetes para os Organismos Corporativos, de Coordenação Económica e de Previdência Social, na sua sede, Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

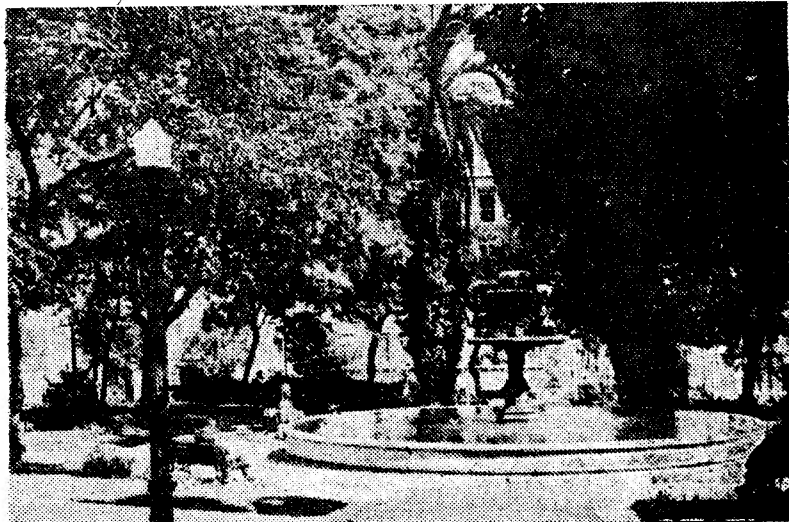
O Matusalem da era atómica



O «homem de 167 anos», o índio Xavier Pereira, da Colômbia, que se acredita ser o mais antigo exemplar vivo da espécie humana, foi transportado para Nova York, de avião, como noticiámos para ser submetido a um rigoroso exame clínico. Pois o amigo Pereira, apesar do seu século e meio bem contado, não se dispôs de uma expressiva despedida à graciosa hospedeira do avião que o transportou. Pereira deve ir, pois, por alturas da sua terceira juventude...

Sociedade de Escritores

Foram aprovados os estatutos da Sociedade Portuguesa de Escritores, com sede em Lisboa.



O Jardim da Praça da Alegria, que vai passar a ser o Jardim dos Artistas

Um mercado permanente de obras de arte vai funcionar na Praça da Alegria

A Camara Municipal de Lisboa — cuja acção cultural e de auxílio ao desenvolvimento das actividades artísticas tem sido verdadeiramente notável — não descansa sob os louros dos êxitos das suas iniciativas, entre as quais merece um lugar de destaque a dos concertos gratuitos, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII. Isto vem a propósito de uma notícia que chegou ao nosso conhecimento e que desejamos, ardentemente, ver confirmada, não só porque se trata de uma ideia inédita e interessante, mas porque da sua efectivação muito virão a beneficiar os artistas, em especial, e o publico em geral.

Segundo essas informações, que reputamos de boa origem, o Município, no desejo de proporcionar as maiores facilidades aos artistas e contribuir, ao mesmo tempo, para dar mais possibilidades ao publico, no sentido de facilitar as aquisições de obras de arte, contribuindo, assim, para a elevação do seu nível cultural, vai ceder — com carácter permanente — aos pintores, aos desenhadores, aos escultores, aos ceramistas, aos artistas, em geral, uma parte do formoso e acolhedor Jardim da Praça da Alegria, com o seu lago romântico, para nela exporem e venderem os seus trabalhos.

O «Diário de Lisboa», que sempre tem acompanhado com o mais vivo interesse as actividades culturais do Município da capital do

Chocaram dois aviões

e houve cinco mortes

CAMBERRA, 21. — Dois aviões militares chocaram no ar e despenharam-se no solo, envolvidos em chamas. Morreram cinco tripulantes de ambos os aparelhos e um ficou gravemente ferido.

Os aparelhos ficaram reduzidos a um montão de ferros calcinados. — (A. N. I.).



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Império, faz votos para que tal iniciativa seja em breve uma realidade e um exemplo a seguir, quanto a outros jardins, não só da nossa cidade, mas das outras terras portuguesas.

Chegou a Lisboa K. Matsuoka

director de um poderoso «trust» japonês

5 milhões de dólares de compras à Índia Portuguesa



K. Matsuoka

Chegou de madrugada ao Aeroporto de Lisboa o sr. Keiichi Matsuoka, director do importante trust Japan Cotton and General Trading & C. L., que tem ramificações em quase todas as capitais do Mundo. Era aguardado pelo sr. Sonoyama em representação da legação do Japão. A Ohara delegado para a Europa daquele trust que ontem chegou a Lisboa, e directores da Sociedade Latinomérica, Lda., representante daquela organização no Império Português. O sr. Matsuoka, manifestou o prazer que sentia em visitar Portugal com o qual o Japão deseja estreitar, cada vez mais, uma íntima cooperação em todos os campos.

A propósito foi recordado que, até agora, o Japão adquiriu cerca de cinco milhões de dólares em minério de ferro à Índia Portuguesa o que demonstra as amigas relações e cooperação entre Goa e Tóquio.

O Japan Cotton General Trading encontra-se ligado às principais fabricas de automóveis do Japão, altos fornos, etc. A vinda a Lisboa relaciona-se com a próxima exposição de camiões, autocarros, automóveis, carrinhas, tractores, etc., que, em recentes exposições internacionais obtiveram ruidosos sucessos e largas encomendas, como se verificou com as efectuadas pelos Governos Espanhol e Chileno.

Igualmente tratará com a Latinomérica e o ministro do seu país da importação de produtos portugueses de forma a concretizar-se uma progressiva cooperação económica entre os dois países.

Banhe os seus cães com



A venda nos bons estabelecimentos

Sele mortos

num choque de automóveis

SAN SALVADOR, 21. — Dois automóveis, que seguiam em sentido contrário, chocaram, na estrada de Santa Tecla, e caíram num despeñadelro com mais de trinta metros de altura. Ficaram totalmente destruídos.

Morreram sete pessoas, incluindo o capitão Juan Espinosa Castello, comandante do Regimento de Cavalaria de Santa Tecla. Duas pessoas ficaram gravemente feridas e não devem sobreviver. — (A. N. I.).

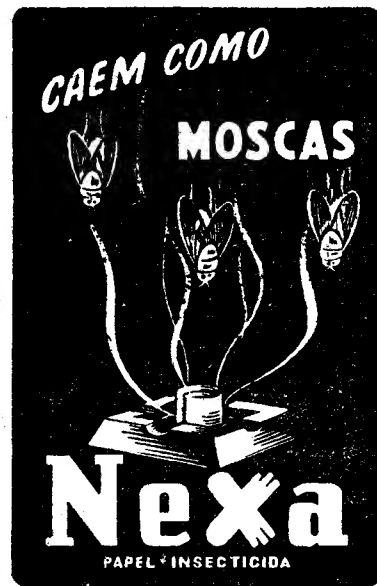
Hemingway

vai a Espanha

assistir a touradas

LOGROÑO, 21. — Para assistir às próximas corridas de touros, é esperado nesta cidade o escritor norte-americano Ernest Hemingway, que já se encontra em França, onde visitará os seus amigos Picasso e André Massou.

—Sou um vagabundo cigano e amante da caça brava, da festa dos touros, do canto e do baile «flamenco» — declarou Hemingway, acrescentando que, no cofre forte de um banco americano, deixou escritos três livros de memórias da sua vida em Espanha, durante a guerra, das festas de touros a que assistiu, e das suas caçadas bravas. — (Efe).



A venda nas drogarias

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — NOITE DA MODA

REUNIÃO DAS FAMILIAS DA CAPITAL EM PALHAVA — O PASSEIO PÚBLICO DA ACTUALIDADE — ONDE SATISFAZEM O SEU EXIGENTE GOSTO E PASSAM HORAS DE ALEGRE CONVÍVIO

ABERTURA AS 19 HORAS

AMANHÃ — S A B A D O — AMANHÃ

Exibição do Popular Rancho do Carvalhal (Mafra)

O presente e o futuro da Televisão Portuguesa

Pelo papel que lhe cabe e que já começa a desempenhar na vida nacional, não podia a Rádio Televisão Portuguesa deixar de nos merecer o mais vivo interesse. Por isso quisemos ontem ouvir, nos estúdios da Feira Popular, em plena atmosfera de trabalho, o realizador e adjunto à Produção, Artur Ramos, que é até à presente data o único realizador da R. T. P.

Apesar da sua juventude, Artur Ramos, que conta pouco mais de trinta anos, afirmou já uma personalidade e um valor profissional que permitem esperar muito da sua actividade na Televisão Portuguesa. Em 1952, prestes a terminar, com elevadas classificações, os seus estudos na Faculdade de Letras de Lisboa e tendo ligado já o seu nome a várias iniciativas de teatro experimental, Artur Ramos, solicitado por uma imperiosa vocação, quebrou bruscamente o ritmo da sua vida universitária e partiu para Paris, onde se inscreveu no Instituto de Altos Estudos Cinematográficos, aí vindo a obter brilhantemente os diplomas das secções de Realização e de Montagem. Foi bolseiro do Governo francês durante os dois últimos anos do seu curso e em 1955 fez um estágio de seis meses na Televisão Francesa, que lhe serviu de base para a tese apresentada no I. D. H. E. C.: «Un regard portugais sur la Télévision Parisienne». Em Janeiro do corrente ano obteve um contrato de seis meses como assistente de realização na Televisão Francesa, tendo regressado a Portugal em Agosto passado para se ocupar da realização das emissões de ensaio da Rádio Televisão Portuguesa. E' sobretudo este aspecto que a sua competência cobre mais directamente, tocando-lhe a escolha da maneira mais hábil de utilizar os meios e a matéria postos à sua disposição. Colabora também, como adjunto à Produção, na elaboração dos programas, cuja responsabilidade pertence sobretudo ao chefe dos Serviços de Produção, dr. Domingos Mascarenhas.

—E' normal—perguntámos-lhe—a existência de um realizador unico neste período de ensaios?

—Não é com certeza normal e seria até de lamentar que as emissões experimentais não fossem aproveitadas para pôr à prova e para formar inclusivamente novos realizadores de televisão. A empresa gostaria de ver aparecer candidatos, a quem pudesse ser confiada a realização de alguns programas. Eu próprio estaria à disposição desses candidatos para os familiarizar com certos hábitos de trabalho já adoptados durante este curto período experimental.

—Nas declarações que têm chegado ao publico, os responsáveis pela Rádio Televisão Portuguesa insistem sempre na enorme diferença entre as actuais «emissões de ensaios» e as futuras «emissões regulares». Em que consistirá, concretamente, essa diferença?

—A diferença far-se-á sobretudo sentir quanto às condições em que as emissões serão vistas e apreciadas pelo publico. E' sem duvida a este aspecto da «condição» do telespectador que mais justamente se aplicará a declaração de que nada tem a ver o que agora se faz com o que mais tarde se fará. Já não se trata de uma diferença de grau, como, por exemplo, quanto ao



Artur Ramos, de pé, dirigindo uma emissão de TV na Feira Popular

O cortejo das actividades e a Feira Franca do Campo Grande nas Festas do Outono de Lisboa

Continua em organização o programa das Festas do Outono, da iniciativa do sr. governador civil de Lisboa, que se realizarão de 18 a 28 do próximo mês de Outubro, com fins beneficentes.

No cortejo das Actividades do Distrito de Lisboa, na tarde de 21, a representação da capital formará um vistoso conjunto, onde se destacará um grupo de charameleiros e o «Carro de Lisboa», seguidos por treze cavaleiros conduzindo os estandartes dos concelhos do distrito.

As representações municipais também formarão um conjunto de grande efeito colorido. Entre elas, podemos já destacar a de Oeiras, com um cortejo alegórico à antiga portuguesa, charameleiros, carros de lavoura, de caça e o das estações do ano, com crianças, cavaleiros, camponeses e a banda filarmónica de Carnaxide, além de outros motivos de grande efeito que muito contribuirão para o luzimento do cortejo.

Também o comércio e a industria terão digna representação, visto no Governo Civil terem-se já inscrito muitas empresas e companhias que desta forma quiseram associar-se à iniciativa do sr. governador civil de Lisboa.

Outro numero de muito agrado, e que terá a animá-lo a alegria dos rapazes e das raparigas, é, sem duvida, a batalha de flores no dia 25. Nesta festa colaboram o Moto Clube de Portugal, a Sociedade Hipica Portuguesa, que apresentará amazonas e outros cavaleiros, o Automóvel Clube de Portugal, etc.

Durante a batalha de flores haverá um concurso de elegancia automobilística.

Continua a inscrição para os veículos motorizados das séries AA e AB e outras viaturas antigas, de qualquer modelo.

Pretendendo-se reviver as velhas feiras de Lisboa, será aberta ao publico a Feira Franca do Campo Grande, na noite de 20 de Outubro, uma Feira Franca, de tão características tradições lisboetas. Continua a inscrição, no Governo Civil, para este certame, que, por certo, atrairá áquele recinto numeroso publico, sobretudo áquele que há 50 anos viveu as velhas feiras de Alcantara, de Santos, de Belém e de Agosto.

No recinto da Feira além dos característicos e tradicionais bazares, carroceiros, barracas de pim-pum, de comes-e-bebes, tiro ao alvo e de fantoches, haverá recantos destinados a evocar a Feira Popular, a Feira da Luz, a Feira do Livro, a Feira da Lada e ainda o Mercado das Flores e dos Brinquedos.

Também a Feira apresentará as caracteristicas «casetas», onde não faltarão a alegria e a graça. Durante a Feira também se realizará uma exposição de gado e um mercado de carros de ocasião.

O «Vera Cruz» chegou esta manhã ao porto de Nápoles

NÁPOLES, 21.—Chegou, de manhã, a este porto o paquete português «Vera Cruz», que fez a viagem turística do périplo da Africa.

Pouco depois de atracar, os passageiros desembarcaram e partiram para diversas excursões a Capri, Roma, Pompeia e outros pontos.

O «Vera Cruz» largará na segunda-feira, de manhã, para Cannes.

O paquete passou o estreito, a caminho de Nápoles, á meia-noite. De bordo avistaram-se as cidades de Reggio e de Messina. A passagem do estreito coincidiu com o final da sessão de teatro vicentino pelo Teatro dos Estudantes de Coimbra.

As duas horas da madrugada, o «Vera Cruz» passava perto da ilha Stromboli, onde o vulcão estava em actividade. Os excursionistas tiveram ocasião de assistir a duas explosões eruptivas.—(A. N. I.).

A viagem a Londres do presidente da Camara de Lisboa

O avião, em que, a convite do «Lord Mayor» de Londres, se desloca á capital britânica, com dois vereadores, dois directores de serviços e um secretário, o tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, descolará do Aeroporto, amanhã, ás 14 e 40.

RISCOS NA AREIA

Corações duros

de ROCHA JÚNIOR

Um grande poeta francês, Jean Richepin, pôs em verso a conhecida anedota do coração de mãe que tendo sido arrancado pelo filho para satisfazer o capricho de uma namorada perversa, se compadece do matricida no momento em que ele, após o crime, tropeça e cai com o seu fardo. A canção consta de doze versos entremeados de estribilhos, omitidos os quais pode traduzir-se aproximadamente assim:

Era duma vez um pobre rapaz
Cativo de moça cruel e falaz.

—Se me quer's, diz ela, traz-me o coração
Da tua mãezinha p'ra dar ao meu cão.

—Prometo!—responde, partindo depressa
A fim de cumprir a terrível promessa.

E tal como disse, o malvado cumpriu:
Matou a mãezinha e fugindo caiu.

Porém, ao fugir-lhe, largou o coração,
E este falava, rolando p'lo chão.

E enquanto rolava, rolava sem trilha,
Chorando, lhe disse: «Magoaste-te, filho?»

A leitura da Canção de «La Glu», como lhe chama Richepin, despertou-me a lembrança de um caso autêntico, passado na provincia, do qual fui por acaso testemunha e que me parece uma curiosa réplica daquela anedota.

Um rapazola, pastor de ovelhas, enfurece-se contra a mãe, por qualquer motivo, e cresce para ela, de navalha em punho. A mulher lança-se de joelhos, espavorida. Eu espero ver nela algum movimento de defesa, ditado pelo instinto de conservação. Mas fico surpreso. Sentindo que vai morrer ás mãos do filho, aquela mulher esquece-se de lhe gritar, como gritaria a um estranho: «Não me mates!».

O que a preocupa é ainda a sorte do matador, a sua prisão, o seu degredo, porventura o seu remorso. E então grita-lhe esta frase, repassada de ternura sublimite:

—Não te desgraces, meu filho!

Haverá hoje destas mães á face da terra? Decerto, e muitas. Quase todas. Mas também há desgraçadamente monstros capazes de afogar os filhos em poços, para poderem juntar-se a miseráveis que lhes exigem essa prova de amor.

Amor... E' extraordinário o que se abusa desta bonita palavra em inúmeras situações correntes. Fez-se dela uma gazua que serve para abrir imensas portas suspeitas. Como se não bastasse a cobardia mascarada de amor á vida, a tola vaidade disfarçada em amor próprio e o videirismo travestido de amor da pátria, abundam pelo Mundo fora os larvados que confundem esse nobre sentimento com cio.

Os jornais estão outra vez a

falar muito em guerra. Lembro-me de um amigo que, durante a ultima das grandes, me declarava não querer afligir-se com as narrativas dos seus episódios.

—Não leio jornais, dizia ele. Parto do principio de que afinal a guerra há-de ser ganha por alguém, e espero pacientemente que ela acabe.

Outras pessoas viviam também alheadas do curso dos acontecimentos. E a maior parte delas não fazia verdadeira ideia do que é uma guerra, porque, contrariamente ao costume do tempo das guerras pequenas, a imprensa, ao decorrer da grande, deixou de dar relatos e fotografias dos casos mais horribes da guerra pugna cruel.

E' isto um bem? Não é. A Humanidade precisa de criar ódio á guerra; e para isso tem de conhecer todos os horrores que ela origina. Ignorar esses horrores é cómodo, não irrita os nervos, não provoca lágrimas, não transtorna digestões. Mas representa um dos mais nocivos aspectos da indiferença humana. Por não fazerem ideia do que a guerra custa aos outros, é que maus homens sentem uma espécie de volúpia em promovê-la e os povos não se erguem contra ela a tempo de a evitarem. Se a Alemanha tivesse sentido a primeira grande guerra como depois sentiu a segunda, talvez a carreira do sinistro Fuhrer se não houvesse feito com tanta facilidade.

O mesmo se poderá dizer dos divertimentos: rádio, teatro, bola—funções o mais alegres possíveis, durante a hecatombe, para distrair ou esquecer. Por mim, acredito pouco na virtude desse emoliente das festas. A moral de hoje pretende que elas têm a vantagem de criar optimismo, aliviar os espiritos da opressão gerada pelos horrores da luta. O que elas fazem, na realidade, é endurecer o coração do povo, torná-lo insensível á dor do seu semelhante. A moral moderna é uma escola de egoísmo, na qual se pervertem os sentimentos de bondade que começam a florir na alma das crianças.

Quem não conhece, não pode amar nem odiar.

A nossa crueldade exerce-se tanto sobre o homem como sobre os animais dotados de qualquer predicação de arte, utilidade ou beleza. Queimamos vivos os bichos de seda por serem os maiores artifices da criação, prendemos o rouxinol porque canta, abatemos o castor por ter uma bela pelagem e até empalamos a borboleta por ser bonita. Morcegos, pirilampus, locutores publicitários, pulgas do mar: eu vos saúdo pela vossa enfiada e perfeita inutilidade!

(Continua na página seguinte)

Especialidades farmacêuticas

O «Diário do Governo» publicou hoje listas de especialidades farmacêuticas, drogas e produtos químicos medicinais, não manipulados, cuja venda é permitida nas drogarias.

Depois dos trabalhos indispensáveis para a comunicação interna com as novas instalações das suas secções no 1.º andar

Reabre ao público

na próxima segunda-feira, dia 24 do corrente a

Antiga Casa José Alexandre Lda.

8 a 18 — Rua Garrett — Telef. 26791.

Casas económicas para jornalistas

A fim de permitir a distribuição de casas de renda económica ás famílias dos jornalistas foi, por despacho recente do sr. ministro das Corporações e Previdência Social, dr. Veiga de Macedo, homologada, após estudos ordenados oportunamente por este membro do Governo, a pedido do Sindicato Nacional dos Jornalistas e da comissão de habitação instituída por aquele organismo corporativo, a comparticipação de 1.700 contos por parte da Caixa de Reformas dos Jornalistas no financiamento da quinta fase da empreitada B. do bairro de casas de renda económica de Alvalade, em Lisboa.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salva-terra de Magos.

SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL



José Maria da Fonseca, Lda.
LARGO DO CORPO SANTO, 6-27-LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Ambições e limites das emissões de ensaio da Televisão Portuguesa

(Continuação da página anterior)

numero de camaras utilizadas, mas sim de essência, de natureza do espectáculo: a televisão é para ser vista em casa, com certa regularidade, por um telespectador confortavelmente instalado diante de um aparelho bem regulado. Como quem lê o jornal depois do jantar...

—E' fortuita essa comparação? —Pode discorrer-se sobre o que é ou não é a televisão. Ela própria, em geral, se encarrega de dar razão a todos, na medida em que o seu monstruoso «apetite» a leva a digerir tudo. No entanto, cada qual pode ter uma ideia no sentido em que desejaria ver mais especialmente orientada a composição dos programas. Ao comparar a televisão com um jornal não fiz mais do que manifestar o meu desejo de que os futuros programas contribuam para informar o telespectador do que se passa á sua volta, para o levar a visitar e a conhecer as diferentes peças da complicada engrenagem da vida de todos os dias.

«Ao formular este desejo, posso desde já acrescentar que vejo grandes probabilidades de a nossa televisão se orientar, por força das circunstâncias, nessa direcção. Suponhamos que as emissões regulares venham a abranger umas trinta horas de programas por semana. Se quisermos impor a qualidade dos programas de variedades (a televisão é impiedosa), uma vez que não se pode mostrar sempre os mesmos números, não creio que se consiga ir muito além de umas duas horas de variedades por semana, ou seja, 7% das horas de emissão. Como não se poderá abusar dos filmes, sem risco de fazer baixar o interesse do publico, e como as emissões de teatro saem muito caras, parece-me razoável prever desde já um largo emprego de carros de reportagem, tanto para as actualidades como para as vistas ou reportagens.

«E lamento muito especialmente que, neste período de ensaios, não possamos dispor de um carro de reportagens. Sem as emissões exteriores, a televisão fica privada de uma dimensão essencial, o que acho de certa gravidade quando se pretende dar uma amostra, ainda que pálida, das suas possibilidades.

—Têm sido publicadas certas críticas severas aos programas apresentados. Que tem a dizer a esse respeito?

—O modo como eu próprio reagi a essas críticas lembrou-me irresistivelmente do que se passava no I. D. H. E. C. quando por lá andei. Finhamos como professores vários responsáveis da Televisão Francesa e garanto-lhe que os aprendizes a realizadores, petulantes como sabem sê-lo os jovens intelectuais france-

ses, os submetiam a críticas muito mais ferozes do que as que podem aqui ter aparecido nestes quinze dias. Pois esses dirigentes reagiam calmamente perante críticas que, em qualquer outro domínio, teriam certamente provocado respostas desagradáveis. E' que a realização de uma emissão de televisão é ainda um trabalho tão empolgante e tão pouco rotineiro que tanto os realizadores como os que, acima ou abaixo, estão em contacto com eles adquirem um entusiasmo contagioso, que os torna pouco sensíveis a críticas do exterior.

«Passa-se isto num país onde a crítica é quase sempre brilhante e, em todo o caso, perfeitamente esclarecida. Embora haja talvez quem possa ver certo despeito nesta minha sugestão, gostaria de que todos os que fazem ou venham a fazer crítica de televisão assistissem, de vez em quando, a um ensaio ou a uma emissão.

«Asseguro-lhe que, por princípio, respeitarei sempre a regra do jogo que põe dum lado o autor e do outro o crítico, sem que o segundo tenha de considerar as intenções ou os processos de trabalho do primeiro. Mas parece-me que, no caso especial destas emissões de ensaio, se justifica, em relação aos críticos, a necessidade de uma iniciação que noutras matérias é, em geral, função do tempo e de leituras. Não que eu queira invocar as condições de trabalho para beneficiar de uma indulgência que, no fim de contas, só nos faria mal, a nós e ao publico. Mas parece-me necessário que os críticos ou futuros críticos de televisão saibam todos eles distinguir perfeitamente, por exemplo, uma emissão em directo de um filme. Tenho a impressão de que só depois poderemos falar todos a mesma linguagem—o que não quer dizer que ela só sirva para cumprimentos.

Regressaram a Lisboa os aviadores portugueses que estiveram nos Estados Unidos

No avião da P. A. A. regressou a Lisboa a missão militar portuguesa, presidida pelo sr. general Venancio Deslandes, comandante dos Serviços de Treino das Forças Aéreas Portuguesas, que, em visita organizada pelo Grupo da M. A. A. G. em Portugal, esteve 18 dias nos Estados Unidos. A missão portuguesa visitou as bases aéreas militares de diversos estados e observou e discutiu os ultimos métodos e técnicas de treino das forças aéreas americanas para aviões de jacto.

Exposição Filatélica

BOMBARRAL, 20. — Com a entusiástica colaboração do sr. Filipe Domingos, distinto filatelista ribatejano e colaborador de Rádio Ribatejo, vai realizar-se no próximo mês de Outubro, no salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, uma Exposição Filatélica, que está despertando justificado interesse entre os colecionadores da região.

Morreram três primos de tenra idade

envenenados com cogumelos

GUARDA, 20 — Causou a maior consternação nesta cidade a morte de três criancinhas da freguesia de Panoias, que comeram cogumelos venenosos.

Anteontem, foram a enterrar as irmãs Maria da Conceição e Isaura Alcina da Cruz Baptista, de 4 e 2 anos, respectivamente, filhas do sapateiro José Baptista e de Isaura Antunes da Cruz Baptista.

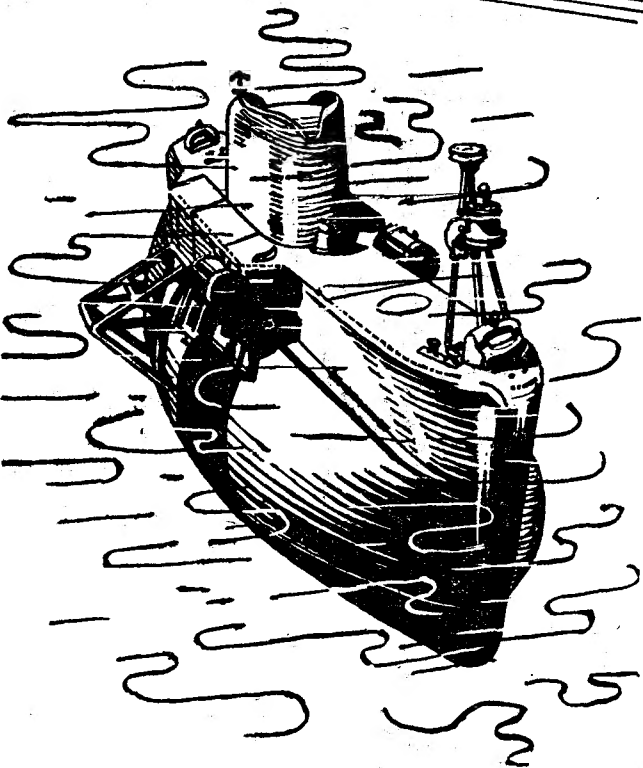
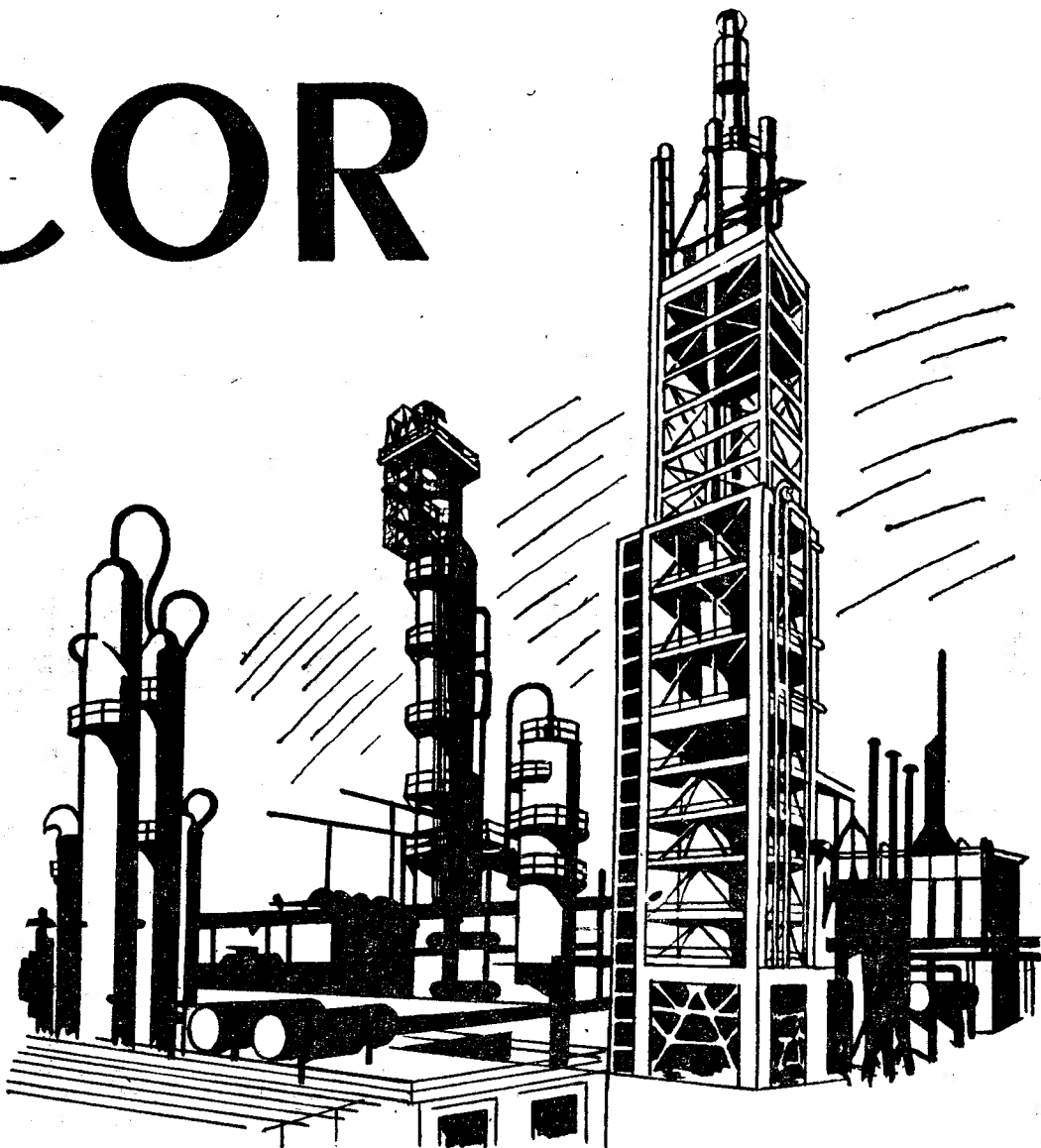
Ontem, sepultou-se um primo daquelas, Horácio Marques Gonçalves, de 5 anos, filho do pedreiro Aires Gonçalves e de Maria Joaquina Marques.

A freguesia de Panoias fica a dez quilómetros desta cidade.

Câmara de Cascais

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a aplicar a quantia de 1.500 contos, proveniente da venda de terrenos, em diversas obras e melhoramentos no concelho.

SACOR



PARA OS TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO REALIZADOS PELO **BATISCAFO** NOS MARES PORTUGUESES, FOI SOLICITADA A COLABORAÇÃO DA **SACOR**.

A UTILIZAÇÃO DO COMBUSTÍVEL ESPECIALMENTE FABRICADO NA REFINARIA NACIONAL DE CABO RUIVO CONFIRMA E ASSEGURA AS QUALIDADES DOS PRODUTOS **SACOR**.

VIDA MUSICAL

Concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Nos próximos meses de Outubro e Novembro realiza-se no Pavilhão dos Desportos, por iniciativa da Camara Municipal, e com a valiosa colaboração da Emissora Nacional, uma nova série de concertos sinfónicos oferecidos gratuitamente á população de Lisboa. Para esses concertos mantém-se a inscrição de lugares dos concertos de Julho e Agosto ultimos, com excepção do que se efectua no dia 18 de Outubro, onde, todavia, se procurará satisfazer, dentro do possível, as pessoas que se achem inscritas. Essa excepção é motivada pelo facto da Camara ceder 350 bilhetes de cadeira para os delegados da Conferência Europeia de Horários, que nessa data se realiza em Lisboa. Oportunamente se anunciarão as datas dos concertos e se darão as indicações relativas ao levantamento dos bilhetes de inscrição e distribuição dos restantes.

CASA DO PESSOAL do porto de Lisboa

Comemorando o XXIII aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, a Direcção da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, oferece no próximo, dia 22, aos seus associados e suas famílias, uma sessão de cinema cultural e recreativo, pelas 21.30 h., na «Casa do Funcionário» de Santos, junto ao Entrepósito da Administração Geral do Porto de Lisboa. Antes de se iniciar a sessão o secretário da Direcção fará uma breve alusão ao acto que se comemora.

A campanha eleitoral nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª pág.)

teontem, cujo objectivo era destruir certos «mitos» sobre os quais os seus adversários parecem «querer comprometer-se em matéria política externa», parece assistir-se, actualmente, entre os dois candidatos à presidência, a uma troca de opiniões, cada um apresentando-se como o único detentor da verdade. Stevenson parte amanhã para Newton, onde pronunciará um grande discurso, ao qual Eisenhower responderá, em Peoria, no Illinois. As teses que os dois candidatos tratarão, foram já levemente abordadas pelos respectivos adjuntos. Em Sidney, o candidato democrático à vice-presidência, Estes Kefauver, afirmou que «os dividendos das sociedades comerciais aumentaram, nos últimos quatro anos, 38 por cento, enquanto os rendimentos dos agricultores baixaram 27 por cento».

Ambos os partidos batem-se por obter os votos dos sindicatos. O candidato democrático à presidência dirigiu uma mensagem aos operários das fábricas de aço da Califórnia, acusando os republicanos de não terem cumprido as suas promessas e de não terem revisto a lei Taft-Hartley, que rege as relações entre patrões e trabalhadores. Os republicanos entendem mostrar que são fiéis à senha de «dizer sempre a verdade», imposta pelo seu chefe, e anunciam que o partido pagou já mais de 20.000 dólares (580 contos) para gastos e deslocação do presidente Eisenhower, no seu avião presidencial, utilizado

nas suas viagens puramente eleitorais. Antecedem-se assim às críticas que poderão ser feitas, neste plano, tão delicado, da separação entre as funções presidenciais e a actividade do candidato político. — (F. P.).

Stevenson e a questão do Suez

SILVER SPRING (Mariland), 21. — Adlai Stevenson declarou, ontem, em Silver Spring, que a «breve referência» do presidente Eisenhower à crise do Suez, seu discurso da noite anterior, «não fornecia qualquer indicação do terrível facto de que, nos últimos meses, a Rússia conseguira o que procurara durante séculos — pôr pé no Médio Oriente». — (R.).

As críticas à política de Eisenhower

INDIANAPOLIS, 21. — Wilbur Daniel, comandante nacional da Legião Americana, importante organização de antigos combatentes, declarou, numa conferência de imprensa, que será recebido pelo presidente Eisenhower, na quarta-feira, e lhe dirá que a «política dos Estados Unidos, de comprar amigos no estrangeiro, foi um completo malogro».

«Creio — disse — que ao procurar comprar amigos, no estrangeiro, chagámos à bancarrota». Afirmou, depois, que o coronel Nasser «deveria ser preso», quando não, assistiríamos a uma outra guerra mundial». — (F. P.).

DE LUTO

D. Felismina Branquinho de Oliveira

No cemitério da Ajuda foi sepultada a sr.ª D. Felismina Branquinho de Oliveira, de cujo falecimento não foi feita participação por assim ter sido determinado pela extinta, esposa do nosso amigo e ilustre escritor sr. dr. Lopes de Oliveira, mãe dos srs. drs. António Lopes Branquinho de Oliveira e José Lopes Branquinho de Oliveira e de D. Rita Maria Branquinho de Oliveira Lobo, e sogra das srs.ª dr.ª Maria de Lurdes Infante de Oliveira e D. Izilda Helena Geoffroy Prista de Oliveira e do sr. Alberto de Moraes Lobo. A ilustre família enlutada apresentamos respeitosa condolências.

António Luís Moita

Faleceu o sr. António Luís Moita, de 87 anos, natural de Moncorvo, funcionário público aposentado, casado com a sr.ª D. Adelina Fernandes Moita, pai da sr.ª D. Aida Fernandes Moita Cardoso, sogro do sr. José Armando da Veiga Cardoso, e avô da sr.ª dr.ª D. Arminda Alves Cardoso e do sr. dr. José Alves Cardoso, tenente-médico. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 e 30, da igreja de Santa Isabel para o cemitério de Benfica.

Dr. Rui Esteves de Abreu

PORTALEGRE, 21. (Pelo telefone). — Constituiu uma grande manifestação de sentimento o funeral, que hoje se realizou, do sr. dr. Rui Esteves de Abreu, no qual se incorporaram centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 17. — Reuniu-se o conselho municipal, nos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, presidente da Câmara. O conselho aprovou, por unanimidade, o plano e obras e as respectivas bases do orçamento camarário. Desse plano constam os seguintes melhoramentos, a realizar no próximo ano: abertura e ensaibramento de novos arruamentos na praça da Torreira; construção dum troço da estrada de Vessadas, na freguesia do Bunheiro; ensaibramento da Praça Marechal Gomes da Costa; empedramento do Caminho das Almas, na freguesia da Murtosa; empedramento do Caminho do Chão do Senhor; empedramento do Caminho do Feital; empedramento do Caminho do Outeiro Alto; pavimentação a betuminoso da Avenida Hintze Ribeiro (2.ª fase); construção de passeios a vidro na Avenida Hintze Ribeiro (1.ª fase); pavimentação a betuminoso da Avenida 29 de Outubro e Ras da Praça e Comandante Jaime Afreixo; construção dum troço da estrada da Insua,

à Praça Jaime Afreixo; reparação da Rua Alvares Cabral, no Monte; reparação da Rua Padre Manuel José Valente, na Murtosa; construção da estrada de Romariz; pavimentação a betuminoso da estrada da Rua dr. Gonçalo Tavares de Sousa. Algumas destas obras serão realizadas em regime de participação com o Estado.

— Realizou-se na igreja paroquial desta freguesia a festa do Sagrado Coração de Maria, promovida, como nos anos anteriores, pelos seminaristas. Constatou de missa solene com sermão, exposição do Santíssimo e, à tarde, devoção, novamente sermão e procissão eucarística. Os sermões foram pregados pelo rev. dr. padre José Silva, nosso conterrâneo e distinto professor do Seminário de Évora, que se encontra a passar as férias entre nós.

— A Câmara Municipal concordou com a alienação das casas dos magistrados da comarca, proposta pela Câmara Municipal de Estarreja, em face das razões apresentadas por este Município, visto que vai construir-se um edifício próprio

CAMPBELL

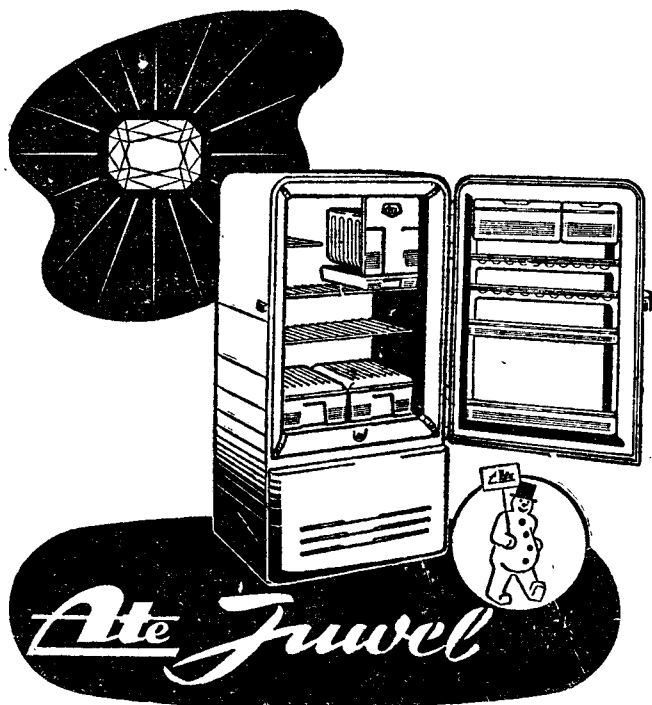
Estabelece novo «récord» de velocidade

O grande campeão Donald Campbell, assistido pelos técnicos da MOBIL OIL, acaba de estabelecer no seu «Pássaro Azul» um novo e sensacional «récord» de velocidade na água, ao alcançar no Lago Coniston, Inglaterra, a média de 225,6 milhas horárias (419 kms.)

MOBIL OIL PORTUGUESA

2796

Mobil



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.

TABELA	6.500\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo	6.000\$00

130 LTR.

TABELA	7.250\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo	6.500\$00

190 LTR.

TABELA	9.350\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo	8.500\$00

VENDAS TAMBÉM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.

PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS ANTIGAS FABRICAS DA ALEMANHA

CONSUMOS MENSAIS DESDE 7\$00, DENTRO DO 3.º ESCALÃO

UNIDADES BLINDADAS 5 ANOS DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS *Sida* LIMITADA

R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 33027 SALA DE VENDAS

LISBOA

E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS DO PAÍS AINDA DISPONÍVEIS

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 564991

ferrania

A PELÍCULA QUE NUNCA FALHA
REPRESENTANTES
J. C. ALVAREZ, LDA.
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA LISBOA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/10
(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Outubro
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/10
(VIA LEIXOES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Outubro
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 7/11

Carrega em Lisboa de 2 a 5 de Novembro
Carga frigorífica em 6 até às 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e
MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 10/11
(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Novembro
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «ALENQUER»

De 17 a 28 de Setembro e em Lisboa somente para Matadi em 4 de Outubro

N/M «BELAS»

De 8 a 19 de Outubro e em Lisboa somente para Matadi em 25 de Outubro

N/M «ALCOBAÇA»

De 29 de Outubro a 9 de Novembro e em Lisboa somente para Matadi em 15 de Novembro

N/M «BORBA»

De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa somente para Matadi em 6 de Dezembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «ALCOBAÇA»

De 12 a 26 de Setembro

N/M «BORBA»

De 3 a 17 de Outubro

N/M «ALENQUER»

De 24 de Outubro a 7 de Novembro

N/M «BELAS»

De 14 a 28 de Novembro

N/M «ALCOBAÇA»

De 5 a 19 de Dezembro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.
Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam no decorrer do mês de Setembro as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

ESPINHO — Festas a Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 15 a 17 e 22 a 24

MESSINES-ALTE — Feira Anual, em Messines, nos dias 19 a 21

SOURE — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 19 a 23

ELVAS — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 20 a 26

TORTOZENDO — Feira Anual, nos dias 29 e 30

CORUCHE — Feira de São Miguel, nos dias 29 de Setembro a 1 de Outubro

FAMALICÃO — Feira Anual, nos dias 29 e 30

SOUSEL — Feira Anual, nos dias 29 e 30

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

EXCURSÕES

ISIDORO DUARTE

Portinho da Arrábida

SABADO, 22 DE SETEMBRO
CIRCUITOS 3 CASTELOS

PREÇO: 60\$00

SANTA CRUZ

ERICEIRA-SINTRA

CIRCUITO DAS PRAIAS
DOMINGO, 23 DE SETEMBRO

PREÇO: 50\$00

MINHO

DE 23 A 27 DE SETEMBRO

DE 26 A 30 DE SETEMBRO

PREÇO: 300\$00

FÁTIMA

MISSA

DOMINGO, 23 DE SETEMBRO

PREÇO: 100\$00

FÁTIMA

CASTELO DO BODE-TOMAR

DOMINGO, 23 DE SETEMBRO

PREÇO: 100\$00

VILA VIÇOSA

E ÉVORA

DOMINGO, 23 DE SETEMBRO

PREÇO: 100\$00

MÁDRID

ANDALUZIA-TANGER

DE 4 A 19 DE OUTUBRO

PREÇO: 700\$00

SEVILHA

FEIRA DE S. MIGUEL

DE 27 DE SETEMBRO

A 1 DE OUTUBRO

Uma das mais típicas FEIRAS DE SEVILHA onde se esperam umas esplêndidas corridas de toiros

ARACENA. Visita

às GRUTAS

PREÇO: 250\$00

Programas, informações e inscrições:

Empresa Isidoro Duarte

R. da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3
LISBOA

Domingo, 23 de Setembro de 1956

EXPRESSO POPULAR A ÉVORA E VILA VIÇOSA

(Via Setil-Vendas Novas)

Preço Esc. 70\$00

HORARIO

h.		h.
8-00	Lisboa (Rego)	23-50
11-27	Evora	—
15-32		
17-14	Vila Viçosa	19-14

Aceitam-se inscrições na estação de Lisboa (Rossio).

Telefones 33180 e 33187

CINCO CIENTISTAS

isolados no gelo

OSLO, 21. — Uma brigada de salvamento, com cães, não conseguiu encontrar cinco cientistas russos, suecos e noruegueses isolados numa barreira de gelo, na costa ocidental de Spitzbergen — segundo anunciou o comissário norueguês do arquipélago.

Os cientistas desembarcaram, na semana passada, do quebra-gelos soviético «Ob», a fim de realizarem trabalho de pesquisa científica, relacionado com o Ano Geofísico Internacional. — (R.).

Empreitada

A Camara Municipal do Concelho de Sintra faz publico que, por deliberação tomada em reunião ordinária de 11 do corrente mês, se encontra aberto concurso pelo prazo de 75 dias a contar daquela data e a terminar em 26 do próximo mês de Novembro, para adjudicação da empreitada de «Apetrechamento do Novo Matadouro de Sintra».

As propostas, em carta fechada e lacrada, deverão ser entregues até às 17 horas do referido dia 26 de Novembro.

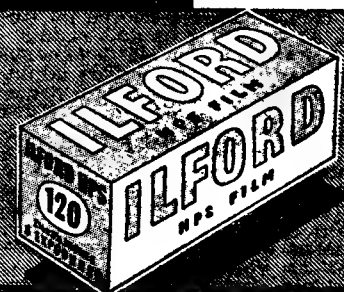
O depósito provisório é de Escudos 50.000\$00, sendo o definitivo de 5 % sobre o valor da adjudicação.

O caderno de encargos, programa do concurso e demais elementos que lhe respeitam, podem ser examinados nos Serviços Técnicos desta Camara Municipal, nos dias uteis e durante as horas do expediente.

PARA
FOTOGRAFAR
SEMPRE COM EXITO
SÓ EXISTE UMA
PELÍCULA
de confiança!

ILFORD
HPS

O FILME
MAIS
RÁPIDO
DO MUNDO



a marca mais popular

A VENDA NAS BOAS CASAS

DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE M. SIMÕES JR.

R. CONCEIÇÃO, 46, I. TELEF. 30306-LISBOA

Artigos ESCOLARES

Os melhores preços e qualidades

PREÇOS ESPECIAIS para REVENDA

Papelarias EMILIO BRAGA

Rua da Madalena, 40-44



COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»

em 22 de Setembro

«UIGE»

Em 8 de Outubro

«PATRIA»

Em 10 de Outubro

«GANDA»

Em 20 de Outubro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito, e Moçamedes.

Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Outubro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Carrega em Lisboa até 6 de Outubro.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Carrega em Lisboa até 17 de Outubro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

em 8 de Outubro

em 9 de Novembro

Em 7 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

19 de Outubro

Em 26 de Novembro

Em 28 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

TIVE um tio chamado Archibald e que era Inglês. Casara-se com a tia Hélène, a irmã de minha mãe. Minha avó e Hélène eram donas do «Cap-Horn», um «bar» do cais de Rísbán, sobre a baía do Commerce, no tempo em que Dunquerque não era ainda cemitério de barcos. Nesse tempo da minha juventude, não sabia de nada mais belo do que aquele mar de cordame emaranhado. Mas hoje o «Diesel» matou as velas e agora a baía do Commerce lembra o Sahara. Como os marinheiros ingleses e escandinavos frequentavam o «Cap-Horn» por causa dos lindos olhos da minha tia Hélène, era fatal que um deles viesse a ser meu tio. Aliás, a tia Hélène não escolhera mal, muito embora o tio Archie fosse um simples mestre de barco de cabotagem e não lhe faltassem capitães de grandes cargueiros que a requestassem. Mas, sem dúvida, ela pensava que Archie, jovem e jovial, fazia viagens de uma semana, ao passo que os solenes capitães faziam viagens de quatro meses, rumo a Bombaim e Austrália. Meu tio, meu professor de marinagem, tinha, porém, uma fraqueza, abusava do «gin», o que aliás acontecia com todos os marinheiros, quando estavam em terra. Com o tio Archibald dava-se, porém, o caso curioso do seu abuso coincidir com os momentos críticos da sua vida. Provo, precisamente, com o que vou contar, uma das fraquezas do meu tio Archie.

Começarei por falar do porco «Randolph» e do veleiro «Alice». O pai Barry, proprietário de uma dúzia de barcos idênticos, havia-lhes dado os nomes das mulheres da sua família, segundo o uso de todos os Ingleses e de alguns Franceses. «Alice» havia quarenta anos que trazia garrafas de Londres e levava de Dunquerque papel velho. Além dos três homens da tripulação, havia meu tio Archie, o «skipper».

Algumas vezes, embarcava um novio. Um deles fui eu. A vida a bordo de um veleiro interessava-me muito mais do que reduzir um numero ao mesmo denominador comum. Sofreu muito comigo, o pobre veleiro... Mas eu apresento «Randolph», o porco. Archie tinha além de outros defeitos, o da superstição. Acreditava em feitiços, talismãs e fetiches. O da «Alice» foi, durante muitos anos, um pássaro da família do canário que piedosamente enterrámos no campo, quando morreu. Tinha eu então treze anos e nenhum gesto de Archie me podia então parecer ridículo. Que outro ser havia, porém, de ir ocupar o lugar do defunto, perguntou meu tio, que logo acrescentou:

— Penso num porco. Há um a bordo do «Mildred» e Bromfield jura que ele o faz ganhar meio nó. Gostaria de ter a prova de que um porco faz ganhar meio nó ao barco que o transporta. Este Bromfield é um terrível mentiroso!

E «Alice», com o porco, ficou apto a ganhar meio nó. Aliás, meu tio tinha ainda o defeito de imaginar que o seu barco era de todos o que andava melhor. Pelo contrário, Bromfield considerava o seu inultrapassável. A verdade é que ambos os barcos seriam transformados em lenha antes que o caso se esclarecesse. Ora, meio nó é coisa grande, quando se conseguem apenas oito nós, com vento de feição. Eis por que meu tio comprou um porco que baptizou de «Randolph», dando-lhe por domicílio um caixote. Depois, «Alice» foi a Londres buscar garrafas vazias e levar o papel velho.

— Então, tio Archie, conseguimos o meio nó?
— Ainda não. Não descobri ainda um bom lugar para «Randolph»...

O talismã do Tio Archie

Condensação do conto de César Fauxbras

— Mas se Bromfield é mentiroso...
— Pois é. Mas há a história do boi da marinha real, uma história científica. Fica sabendo que, sempre que as fragatas ou corvetas de Sua Majestade embarcavam um boi, andavam mais depressa. Por que não há-de o porco ter as mesmas virtudes?

Dez anos mais tarde, tive a explicação do caso apresentado pelo tio Archie. Os bois da Royal Navy faziam os barcos andar mais depressa mas era só depois de serem abatidos, a favor da guarnição...

Enfim, o tio Archie, que não lia o manual de manobras, triunfou na segunda viagem. Mercê de excelente manobra, «Randolph» conseguiu ganhar três quartos de nó. Meu tio tinha a certeza de que a vitória não fora devida às condições de brisa ou da carga e, no «Cap-Horn», toda a gente, menos a tia Hélène fingia acreditar no que ele dizia.

Portanto, o precioso «Randolph», a partir desse momento, tinha o seu destino traçado. Morreria de velho, porque se algum sacrilego lhe quisesse atravessar o coração com uma faca como sucede a todos os seus irmãos, teria de assassinar primeiro o tio Archie e os seus três marinheiros. Todavia, «Randolph» morreu três meses depois de se instalar no seu caixote. Estávamos nós, eu e o tio Archie, a jogar o dominó, quando a tia Hélène gritou:

— Meu Deus, despenhou-se uma lingada!
Era uma lingada do «Alice», quatro volumes grandes, cada um pesando um quintal. Archie, porém, ficou indiferente até ao momento em que chegou um marinheiro, anunciando:
— «Randolph's Killed! hat bloody bale crushed him!».

O tio Archie levantou-se, pálido, e saiu. Os marinheiros ingleses olhavam consternados o cadáver do fetiche, sem ousar tocar-lhe, enquanto os estivadores trocavam do seu embarcaço.

— Quem é o patife, estúpido, idiota?...
O patife, estúpido, idiota era aquele que não tinha

fechado o «Randolph» no caixote, violando o artigo primeiro do regulamento do serviço. Não traduzo, porém, todos os qualificativos com que foi distinguido o violador, que, de ar contristado, ouviu o caudal de injúrias, porque o tio Archie só se interrompeu quando chegou minha tia Hélène para o aconselhar a vender o animal ao homem do talho.

— Se fosse eu que morresse, não tinhas tanta pena! — rematara.

O porco morto foi trocado por um leitãozinho vivo. Mas meu tio continuava triste e entendia que o mal não fora reparado.

— Ouve, rapaz — dissera-me — os porcos são como os homens; não valem todos o mesmo.

Este valia desde já três quartos de nó. E tu verás, meu rapaz, que a sua morte por descuido trará desgraça ao barco.

Minha tia riu-se, um cliente do «Cap-Horn» riu-se com ela, os outros abanaram a cabeça, apoiando as palavras do meu tio e sua mulher então propôs-lhe:

— Archie, se tens medo do fantasma de «Randolph», leva o pequeno. Ele está ansioso por seguir no «Alice», e estou tão certa das tuas tolices que to confio.

E assim embarquei, nas férias do Natal, perante a perspectiva de um naufrágio. Eu ia radiante e posso hoje dizer que ainda bem que a tia Hélène não era da opinião do tio Archie. A viagem foi magnífica, pude concluir, já no regresso do mar do Norte, com o barco carregado de garrafas. O tempo estava bom e festejávamos a noite de Natal, quando os barcos no Tamisa costumam atirar-se nos braços uns dos outros como os namorados, porque os marinheiros se embriagam. Meu tio sabia-o e, lembrando-se da morte por negligência do seu porco-talismã, temia pelo que pudesse suceder. Eu, pelo mesmo motivo, tremi também.

Para começo, aconteceu que Gresh e Bud já estavam titubeantes e que Chris cantava na cozinha. Então, meu tio mandou-me deitar, com a promessa de me chamar quando o peru estivesse cozido, acrescentando:

— Vamos ter um bom Natal! Ou será que «Randolph» no-lo impede?

E, enquanto eu descia para o meu beliche, Chris e Gresh vertiam quentes lágrimas, celebrando os seus próprios funerais. A certa altura, porém, inquietei-me com o estado de embriaguez dos tripulantes e o sentimento de que qualquer coisa de grave ia passar-se. Ergui-me e, dando conta de que os tripulantes estavam tão impossibilitados de agir como o seu mestre, resolvi arvorar-me em capitão de treze anos. O «Alice» navegava quase só por si, a caminho de uma cortina que me pareceu de nevoeiro e cuja origem só descobri, quando o barco se recusou a penetrá-la. Era a costa inglesa que eu demandava e que nos fez deter de um modo tão violento, que se partiu em dois o grande mastro. Desviei-me a tempo, mas não pude impedir que o mastro atingisse o segundo porco-talismã. Decididamente os suínos do «Alice» tinham a mania de se fazer matar, como eu próprio confessei a meu tio, justificando o pequeno rombo da proa. Voltámos para Londres a reboque e todos nós temíamos o encontro com o velho armador Barry, na verdade lamentável perante o barco enfermo. Aliás, ele tinha uma noção nítida das causas da enfermidade e o seu desespero era maior, porque sabia que as companhias de seguros são antialcoólicas.

O encontro do meu tio com o velho pai Barry não foi de começo agradável mas tudo mudou bastante quando Archie explicou que a desgraça se devia à morte de «Randolph».

«Randolph» — acrescentava meu tio — que afinal era tão pouco vingativo, que aquela hora os prejuízos podiam ser totais... Felizmente que «Randolph» era bom tipo!

O velho achou que o caso era excitante (seria o porco clumento?) e que ia levá-lo às entidades competentes. Depois, pediu um cordial e retirou-se.

Tal foi o epílogo da história de um porco, temperado de «whisky» mas não devo terminar sem dizer que a tia Hélène sentiu tantos remorsos que, durante algumas semanas, meu tio Archie pôde diante dela defender as opiniões mais disparatadas...

EXPOSIÇÃO FEIRA POPULAR DE BENGUELA

BENGUELA-ANGOLA

Reabre na segunda quinzena de Novembro com todas as suas atracções, até meados de Março.

Aceitam-se propostas dos interessados da Metrópole, para divisões de todos os géneros, especialmente:

Carroceis, Parques de carros (automóveis) eléctricos, montanha russa, aviões atómicos, comboio fantasma, jogos, etc.

Também se aceitam propostas de Orquestras, que queiram fazer a temporada do Dancing, três meses, com o mínimo de 5 figuras e o máximo de 10. Damos todas as garantias e em troca exigimos todas as garantias bem como, muito especialmente seriedade, competência musical comprovada pelo Sindicato dos músicos e casas onde têm actuado. Quem não estiver nestas condições, escusa de responder ao presente anúncio.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Comissão Executiva da Exposição Feira Popular de Benguela, C. P., 79. Benguela-Angola.

EXPOSIÇÃO FEIRA POPULAR DE BENGUELA

BENGUELA-ANGOLA

Aceita propostas de todos os Ex.^{mos} Comerciantes, Industriais e todos os interessados em geral para aluguer de terreno no recinto reservado à Exposição, a fim de erguerem pavilhões.

Damos todas as informações, preços e outros detalhes sobre o funcionamento da Feira.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Comissão Executiva da Exposição Feira Popular de Benguela, Caixa Postal 79—Benguela-Angola.

A feira de colheitas na vila de Arouca

AROUCA, 21 — Por iniciativa do Grémio da lavoura local e para estímulo dos lavradores desta região, vai realizar-se nos dias 22 e 23 do corrente mais uma feira de colheitas, que costuma atrair, pelo seu carácter e pelo pitoresco dos costumes, as atenções dos naturais de Arouca e de muitos concelhos vizinhos. Pode dizer-se que pela variedade do seu programa, já elaborado (prémios aos lavradores pela melhor seara de milho, trigo, cevada, fruta, mostruários, trajes antigos, concurso de montras e de gado de raça bovina arouquesa, exibição de todos os ranchos folclóricos da região e sua marcha luminosa e uma espadelada em pleno arraial, de puro sabor regionalista) esta feira de colheitas é um dos mais típicos festejos do Norte.

Excursão

à Figueira da Foz

Dia 23 de Setembro de 1956
Partida de Lisboa às 6.30 por Caldas, Alcobaça, Batalha e Leiria
Saída da F. da Foz às 19 horas

PREÇO 85\$00

Inscrições e informações:

Companhia Sintra Atlântico
Rua da Glória, 43—Tel. 20267

Notícias de Aveiro

AVEIRO, 20 — O conselho municipal pronunciou-se sobre as bases do orçamento e plano de actividade camarária para o ano de 1957, que aprovou por unanimidade. Entre as obras a realizar no concelho de Aveiro, salientam-se a construção do Palácio de Justiça, da Casa dos Magistrados e da Repartição de Finanças; reparação de alguns edifícios escolares; construção de um estádio municipal, em substituição do «Estádio Mário Duarte», que terá de desaparecer do local onde se encontra, por motivo de obras de ampliação do Hospital da Misericórdia; construção de um bairro de casas económicas; construção de fontanários e lavadouros públicos em diversas localidades; prosseguimento da obra de saneamento da cidade; pavimentação de diversas ruas citadinas e estradas municipais em todo o concelho; modificação em postos de transformação e redes, para melhorar as condições de fornecimento de energia eléctrica e da iluminação pública em diversas localidades; construção de um edifício próprio, destinado às beneméritas instituições locais «Gota de Leite» e «Sopa dos Pobres»; construção de novas estradas e arruamentos; urbanização das zonas onde estão situados o Liceu Nacional, a Escola Industrial e Comercial e o Seminário de Santa Joana Princesa. No sector do turismo, a Comissão Municipal vai intensificar a propaganda da região aveirense; construir um edifício para a sua sede; edificar novas instalações para recolha

de lanchas e barcos de turismo, pensando ainda noutras realizações.

—A Camara Municipal de Aveiro, em sua ultima reunião deliberou custear as despesas e mandar publicar um manuscrito inédito sobre «São Francisco de Assis e a civilização que ele concebeu e professou», da pena do ilustre escritor aveirense dr. Jaime de Magalhães Lima, trabalho que será editado por ocasião da inauguração do monumento à memória daquele consagrado pensador, que se realizará brevemente.

—Foi dado o nome de Von Hafe, a uma rua de Aveiro em homenagem ao prestigioso engenheiro, autor do projecto de determinadas obras da barra e da muralha de defesa da praia de Espinho.

PUBLICAÇÕES

«Revista Militar»

Está publicado o fascículo n.º 8-9 da «Revista Militar», referente aos meses de Agosto-Setembro, cujo sumário é o seguinte: «Saudação»; «O Estudo de uma situação táctica» (capitão do C. E. M. Viana de Lemos); «Missão Geo-Hidrográfica da Guiné» (comodoro Gabriel Prior); «A fisionomia espiritual do chefe militar» (cônego dr. António dos Reis Rodrigues); «Notícias sobre a Artilharia Portuguesa» — continuação (coronel M. Sanches Ferreira); «Viagem Presidencial a Moçambique»; Crónica Militar do Brasil e Bibliografia.

A LOTARIA DE HOJE

6568 1.000.000\$

6567 | Aproximação ao 1.
6569 | prémio... 8.200\$00

16151 100.000\$

47646 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

1809 4836 6865 20640 45496
73644

Premiados com 10.000\$00

5681 11684 12414 21466 22135
32287 32847 33253 42364 48035
49961 49971 53662 54920 67301
67972 69512 71970

São premiados com 1.500\$00 os números terminados em 568.

São premiados com 250\$00 os números terminados em 68 e com 150\$00 os que terminem em 51 e 46.

São premiados com 200\$00 os números de 6501 a 6600, de 16101 a 16200 e de 47601 a 47700.

São premiados com 100\$00 os números terminados em 7, 8 e 9, excepto os que terminem em 68.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Festa de beneficência

MONTARGIL, 20 — Depois de amanhã, sábado, um grupo artístico, do qual fazem parte nomes conhecidos do Teatro e da Rádio, dá um espectáculo de beneficência nesta localidade, cujo produto reverte para as obras de assistência do benemérito padre Luís do Nascimento Silveira.

Londres-Cairo, ida e volta

(Continuação da 1.ª pag.)

todo o custo uma conflagração no Mediterrâneo. Ele proclamava, com efeito, ao formular o seu novo projecto, que se devia excluir o recurso à força.

E viu-se como fechou, finalmente, a porta a toda a acção desse género, que poderia resultar da aceitação do seu novo projecto pelos Franco-Britânicos, apressando-se a proclamar que os Estados Unidos não tinham a intenção de forçar a passagem do Canal pelos seus navios, se Nasser se opusesse a isso.

Os Franco-Britânicos desarmados

Mas havia ainda outra coisa. Quando os Franco-Britânicos se felicitavam pela solidariedade total de Washington com Paris e Londres e manifestavam a sua satisfação perante o que eles chamavam o apoio americano à sua acção, isto é, o novo plano Dulles da Associação dos Utentes do Canal, não davam, talvez, conta do que esse plano significava verdadeiramente para eles e o que representava, na realidade, para a sua política.

O plano Dulles fazia, com efeito, parte de um programa conjunto que visava a desarmar completamente a França e a Grã-Bretanha, neutralizando os principais argumentos sobre os quais elas fundavam a sua política de força. Esses argumentos são conhecidos. Os petróleos do Médio Oriente, dizia-se, são de uma importância vital para a economia dos países ocidentais.

E' uma questão «de vida ou de morte» para a Inglaterra, proclamava sir Anthony Eden. O caso do Suez respeita a todos os cidadãos britânicos, porque a conservação do nível de vida de cada um deles depende directamente da liberdade de navegação através do Canal.

Era por esta «razão capital» que a Inglaterra e a França não podiam admitir a nacionalização do Canal e entendiam a todo o custo — mesmo pelo preço de uma guerra — forçar Nasser a reconsiderar sobre a sua decisão.

Estes argumentos eram, por certo, de respeito. E os Governos de Londres e de Paris, insistindo numa política de intervenção susceptível de conduzir à guerra, podiam dizer que defendiam os interesses elementares das suas nações.

O remédio americano

Compreende-se, portanto, como era delicada e difícil a posição da América perante os seus aliados atlânticos, opondo-se à sua política num conflito que assumia aspectos tão graves para estes. Mas os Americanos souberam fazer as coisas. Decididos a impedir o conflito armado entre as potências ocidentais e os países árabes, tinham tomado todas as disposições para privar os seus aliados de toda a justificação para o emprego da força contra o Egipto. Tal é o sentido profundo do novo projecto do sr. Foster Dulles. No momento em que propunham aos Franco-Britânicos esse projecto, os Americanos faziam-no acompanhar de toda a espécie de ofertas, que deviam torná-lo, por assim dizer, irresistível. Por outras palavras: dando, por intermédio do novo projecto, o golpe de misericórdia ao primeiro plano do secretário de Estado americano — o plano que se aproximava da tese franco-britânica — Washington oferecia ao mesmo tempo aos seus aliados o remédio que havia de fazer-lhes esquecer o abandono da sua política inicial, que punham praticamente de lado aceitando o novo projecto. E há que reconhecer que a manobra era de grande estilo e estava montada com tal perfeição, que o seu êxito podia considerar-se de antemão assegurado.

Um plano Marshall dos petróleos

O remédio oferecido aos Franco-Britânicos era tão simples como eficaz. Estes receavam ficar privados, pelo menos em parte, dos petróleos do Médio Oriente, se o canal de Suez ficasse sob «controlo» egípcio. Ora, os Estados Unidos propunham-lhes um plano de urgência que lhes assegurava o abastecimento em petróleo americano. Ao mesmo tempo, ofereciam-lhes também os dólares necessários para pagar esse petróleo e os navios indispensáveis para o transportar até aos portos europeus.

Tratava-se, de algum modo, de um plano Marshall dos pe-

troleiros que resolvia a crise susceptível de se produzir no abastecimento dos países europeus, no caso de a nacionalização do canal de Suez afectar verdadeiramente o tráfego através dessa via marítima.

Para dar mais peso a esta oferta e tranquilizar completamente os países europeus, falasse nos Estados Unidos de uma mobilização geral dos recursos em carburante de todo o Novo Mundo, forçando e encorajando por todos os meios a produção de petróleo. Os Estados Unidos parece estarem resolvidos a enviar um formidável esforço para fazer face a toda a eventualidade, a fim de que os seus aliados atlânticos não sintam de modo nenhum os efeitos que podem resultar da mudança do regime do canal de Suez sobre o seu abastecimento em petróleo.

E' fora de duvida que este programa será coroado de êxito. Mas este êxito terá como efeito imediato desarmar completamente os Franco-Britânicos e desviar-lhes a sua atenção do Suez. Já a Imprensa londrina afirma que no seguimento das promessas feitas por Washington a Londres e a Paris, os Governos inglês e francês deram garantias ao Governo americano de que se absteriam de todo o recurso à força.

ATTICUS

Explosão a bordo de um navio inglês

no Mediterrâneo

LONDRES, 21 — O Almirantado anunciou que uma explosão a bordo, obrigou o aviso «Decoy», da Armada Real, a encalhar, ao largo de Malta.

Este navio de guerra é uma das unidades que, em consequência dos acontecimentos tinham sido cencentradas com barcos franceses naquela zona. — (A. N. I.).

A explosão foi originada por avaria de um torpedo

VALETTA, 21 — Foi em consequência da avaria de um torpedo, que se deu a explosão a bordo do contratorpedeiro «Decoy», a qual causou prejuízos na estrutura do navio. Alguns homens ficaram em estado de choque, devido à explosão, que ocorreu ontem, no decorrer dos exercícios. — (R.).

Três homens mortos

em S. Filipe de Cabo Verde

S. FILIPE (Cabo Verde), 21. — Durante o temporal que ultimamente se fez sentir, com chuvas torrenciais, morreram três homens que se refugiaram numa pequena cozinha coberta de colmo. Caiu ali uma foice que provocou um incêndio. Ficaram gravemente queimados e morreram Benjamin Andrade, de 60, e seu filho António, de 24 anos. Uma filha do Benjamin Andrade, Lídia Maria, de 22 anos, ficou também terrivelmente queimada.

Morreu, igualmente queimado pela foice, um homem chamado Silva Mendes, de 28 anos. — (A. N. I.).

A viagem da princesa Margarida

(Continuação da 1.ª pag.)

patias, terá sido possível esperar-se a notícia da sua vinda a Lisboa.

Com efeito, ao estabelecer-se o plano de voo do avião que conduzia a princesa ao Quénia, verificada a necessidade, de alterar a rota normal, dada a conveniência de evitar a passagem pelo Egipto, nesta ocasião, fixou-se a primeira escala em Gibraltar. Como é normal, o aeroporto de Lisboa foi um dos incluídos no plano de voo, como alternativa de aterragem, em caso de necessidade, na eventualidade de avaria do aparelho ou de mau tempo no trajeto ou sobre Gibraltar, desde que o respectivo aeroporto estivesse fechado ao tráfego, devido a nevoeiro, por exemplo.

A descida em Lisboa era, pois, problemática, mas a mera hipótese, posta apenas por precaução de ordem técnica, permitiu, contudo, alimentar a esperança de que a princesa nos fizesse uma curta visita. Embora se não tenha chegado a registar afluência anormal no aeroporto, foram ali atendidas centenas de chamadas telefónicas, de pessoas que queriam saber se a princesa vinha, realmente, para ir ver talvez o seu sorriso nostálgico, tão divulgado há meses, por ocasião da crise sentimental por que passou e que serviu para consolidar o ambiente de simpatia de que disfrutava entre nós.

Sabendo-se que o avião em que a princesa Margarida viaja faria um voo directo de Londres a Gibraltar, entrando em território francês, pela região de Paris, e descendo, depois, por Bordeaux, Bilbao, Madrid e Sevilha, foi-lhe enviado do gabinete de Imprensa no aeroporto da Portela um rádio, na ocasião em que se supunha que o aparelho se encontrava mais perto do nosso território. Com as saudações da Imprensa e da rádio portuguesas, perguntava-se à princesa se desejaria transmitir algumas palavras especiais para Portugal, onde a ilustre viajante conta tantas simpatias.

Transmitido este telegrama para bordo às 12 e 40, era recebida a resposta 24 minutos depois. Um rádio expedido de bordo do avião britânico dizia que a princesa Margarida recebera com grande prazer a mensagem enviada e se sentia muito feliz por viver tão próximo do território do mais velho aliado da Inglaterra.

A princesa fez, pois, o primeiro voo desta sua nova viagem, saltando de Londres a Gibraltar, sem que a sua figura gentil tenha aparecido, no aeroporto de Lisboa, como houve quem esperasse, mas, embora não tenha sequer passado sobre

o território português, não deixou de aproveitar a oportunidade que lhe proporcionaram para nos fazer chegar uma palavra de simpatia.

A partida de Londres

LONDRES, 21 — A princesa Margarida partiu de Londres às 8 e 15 (T. M. G.) para a sua anunciada visita à África Oriental. Tomou lugar num avião «Argonaut», da B. O. A. C., que deve chegar a Mombaça amanhã às 14 horas (T. M. G.), após breves escalas em Gibraltar, Kano e Entebbe. A despedida da princesa, estiveram no campo de aviação, além da rainha-mãe e de Lennox Boyd, ministro das Colónias, numerosas individualidades.

O avião em que viaja a princesa é pilotado pelo comandante Holder e, além dos dez tripulantes, conduz também a comitiva de que fazem parte lady Iris Peake, lady Elizabeth Cavendish, o tenente-coronel Gilliar e o major Francis Legh e mais doze pessoas.

A princesa Margarida estará três dias nas Ilhas Maurícias e outros três em Zanzibar, dez na Tanganica e nove no Quénia. Uma parte da viagem será feita a bordo do iate real «Britannia». No próximo domingo a irmã da rainha de Inglaterra assistirá em Mombaça a uma recepção oferecida pelas mulheres árabes e indianas, jantará no dia 5 de Outubro com o sultão de Zanzibar, visitará as minas de diamantes da Tanganica, e no dia 19 de Outubro assistirá a um jantar oficial no palácio do governador em Nairobi.

Deve partir do Quénia em 26 de Outubro. — (F. P.).

A princesa visita a região dos Mau-Mau

MOMBAÇA, 21 — A visita da princesa Margarida ao Quénia, que amanhã principia nesta cidade, é um símbolo de que as coisas se modificaram bastante no Quénia e que a emergência da organização Mau-Mau estava muito próxima do seu fim — afirmou em Mombaça o governador sir Evelyn Baring.

Falando aos representantes da Imprensa estrangeira, que deverão fazer a reportagem da visita real à África Oriental, o governador salientou que a princesa Margarida deverá visitar para o mês que vem, Nairobi e a área rural europeia de Kinangop, locais que estavam no centro das actividades dos Mau-Mau, durante a culminância da emergência, que se declarou há quase quatro anos. — (R.).

A chegada a Gibraltar

GIBRALTAR, 21 — A princesa Margarida chegou a esta cidade, a caminho da África Oriental. — (R.).

Mais um prémio grande

16151 — 100 contos

numero certo vendido pela casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C - LISBOA - PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A

FILIAIS:

PORTO - COIMBRA - FARO - FUNCHAL
LUANDA - NOVA LISBOA - LOURENÇO MARQUES

VARETA

vendeu o 3.º prémio

47646 - 50 contos

número certo

Rua do Carmo, 89 — LISBOA

Avião mais veloz

duas vezes que o som

WASHINGTON, 21 — Segundo a revista «American Aviation Daily», os Estados Unidos têm quase terminada a construção de um bombardeiro para a Aviação Tática, com as seguintes características: velocidade — o dobro da do som; altitude — mais de 100.000 pés (cerca de 33.000 metros); raio de acção — de 3.200 quilómetros a 4.800; construção — todo em aço inoxidável. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24°; mínima, 14°9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°9; mínima, 15°.

DIÁRIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45043; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld. — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Proibidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1669

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Esconderijos. 2 — Apagar. 3 — Interjeição de dor. Pelos de certos animais. Novica. 4 — Entregai. Norma. 5 — Bom-vedro (pl.). 6 — Nota musical. Símbolo do érbio. 7 — O mais. Oceano. Símbolo químico do érbio. 8 — Serra de Espanha. Macaco americano. 9 — Braço de mar. Chefe etíope. 10 — Homem excluído da sociedade. 11 — Cidade de Itália.

VERTICAIS: 1 — Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. Falta de tecido adiposo. 2 — Compareciam. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 3 — Artigo definido. Frequentavam. Cobre. 4 — Assim que. Ver-seja. Símbolo químico do alumínio. 5 — Acarínia. Julga. 6 — Batráquios. Possuía. Dirigir-se. 7 — Ceu. Pátria. Pregam. 8 — Divisão do tempo. Letra grega. 9 — Progenitor. Palavriado.

Solução do problema n.º 1668

HORIZONTAIS: 1 — Clava. 2 — Lã. Are. Dã. 3 — Evo. Pás. 4 — Armures. 5 — Almas. 6 — Ia. Vãs. Me. 7 — Crê. Pau. 8 — Alcoois. 9 — Areca. 10 — Uu. Usa. Mò. 11 — Mora. Soar.

VERTICAIS: 1 — Olé. Sic. Rum. 2 — Eva. Ara. Ló. 3 — Ora. Ela. 4 — Lá. MLV. Crua. 5 — Arrumações. 6 — Vê. Rás. Ocas. 7 — Pés. Pia. 8 — Das. Mas. Má. 9 — Sãs. Seu. For.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista Internacional de Espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, Concerto pela banda de musica do Batalhão de Caçadores 5; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Mark Twain, «O Principe e o Pobre»; 21 e 50, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10, História do Teatro; 22 e 40, Fados, por Maria Lemos e Gabino Ferreira; 23, A Orquestra de Percy Faith; 23 e 15, Danças e canções da Tágide; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19, Aspectos da Musica Moderna; 19 e 35, «Concerto Italiano», de Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Nocturno n.º 2», de Chopin; 20 e 5, Seleção da ópera «Ivan Soussanine», de Glinka; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Recital de violino, por Lídia de Carvalho; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica; 22 e 40, Aspectos e problemas da estética contemporânea, pelo prof. Ferreira de Almeida; 22 e 50, «Missas», de Vaughan Williams; 23 e 20, O violoncelista Dimitri Chafra; 23 e 40, «Sonho de Amor», de Liszt; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 18, Fados e guitarradas, do Restaurante Patriótico; 18 e 30, Canções; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Defesa Civil; 20 e 30, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbially; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, da Meia Noite; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

RADIOTELEVISÃO

Programa de hoje: 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Apresentação do programa; 21 e 34, Los Payadores; 21 e 44, O progresso da Venezuela; 22 e 3, As corridas de automóveis vistas por alguns volantes portugueses; 22 e 15, Intervalo; 22 e 45, Reatamento do programa; 22 e 46, Canções por Simone Deby e António Alvarinho — Orquestra de Sérgio Sequeira; 23 e 1, Revista Mundial; 23 e 15, O cancionista Artur Ribeiro; 23 e 25, Comentários do dia, pelo jornalista Dutra Faria; 23 e 30, Encerramento da emissão.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 21 de Setembro de 1926. «Falámos esta tarde com o sr. presidente do Governo, general Carmona, que nos disse:

— A situação política está perfeitamente esclarecida, e o País tranquilo. Continuo a ter fé na união de todos os portugueses para a obra comum que, com o apoio da Nação, nos propuzemos realizar. É difícil agradar a todos? Naturalmente. Mas estou certo de que todos compreendem as dificuldades de administração e nos ajudarão a vencer alguns obstáculos. Descontentes, houve-o sempre e, em regra, por coisas insignificantes. Quero, porém, afirmar que os comandos, como aliás todo o Exército não se comprometem em movimentos de indisciplina. Falar, todos podem. Cada sr. oficial, naturalmente, o que deseja é que as coisas caminhem o melhor possível. O incidente João de Almeida, esclarecido, não tem consistência.



— Oiga lá? Mas afinal quem é que manda aqui?
— É V. Ex.ª!
— Então para que é que você anda todo o dia a dizer e a escrever asneiras?

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o vento é fraco de direcção variável e a nebulosidade é moderada por influência de uma depressão centrada sobre a Espanha.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento bonançoso de direcção variável, agravando-se gradualmente durante a noite de hoje e tornando-se céu geralmente encoberto, com vento sudoeste fresco a muito fresco e períodos de chuva. Descida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

GINEMAS

TIVOLI — «Tarde de touros».

SAO LUIZ — «Iegfried».

EDEN — «O anjo mudo».

SAO JORGE — «A minha história».

MONUMENTAL — «S. O. S. Metaluna».

CONDES — «A ponte do destino».

ALVALADE — «Siegfried».

POLITEAMA — «O rebelde da Irlanda».

IMPERIO — «A vida ou a morte».

TRINDADE — «Vidas sem rumo».

ODEON — «Escola de vagabundos».

CAPITOLIO — «Febre loira».

TERRASSE — «Máscara vermelha».

COLISEU — «Salomé» e «O rei do optimismo».

OLIMPIA — «Anjo de vingança».

PAVILHAO — «O tesouro de África».

IDEAL — «Caçara».

RESTELO — «O fundo da garrafa».

ODIVELAS (Esplanada) — «Cantinflias á la minuta».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	930\$00	930\$00	931\$00	Agric. Colonial ...	—	830\$00	845\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	980\$00	980\$00	982\$00	Açúcar de Angola ...	3.010\$00	3.005\$00	3.020\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.018\$00	1.020\$00	Boror ...	—	530\$00	—
Centenários 4 % 1940	—	2.267\$00	2.270\$00	Cabinda ...	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Cadá ...	—	4.600\$00	4.750\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Colonial do Buzi ...	331\$00	330\$50	332\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Ilha do Principe ...	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	1.230\$00	—	Incomat ...	4.400\$00	4.380\$00	4.420\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.230\$00	—	Mocambique ...	170\$00	170\$00	171\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Zambézia ...	217\$00	216\$50	217\$50
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	C.ª Diversas	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	1.400\$00	—	Cimentos Tejo ...	—	515\$00	540\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.390\$00	1.400\$00	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—	Crédito Predial ...	56\$60	56\$60	56\$80
Obrigações	—	—	—	Industrial Aliança ...	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	517\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	412\$00	425\$00
Norte de Portugal 5 %	—	108\$00	109\$00	Nacional Navegação ...	1.980\$00	1.970\$00	1.990\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	975\$00	974\$00	975\$00	Colonial Navegação ...	930\$00	925\$00	935\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	990\$00	—	Port. de Celulose ...	2.920\$00	2.910\$00	2.930\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.099\$00	1.008\$00	1.009\$00	Portuguesa de Pesca ...	—	—	1.740\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	1.050\$00	1.055\$00	Port. de Tabacos ...	497\$00	497\$00	498\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	94\$00	95\$00	Tabacos de Portugal ...	—	615\$00	618\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	96\$00	98\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	—	230\$00	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	99\$50	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	230\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$50	—	Electr. das Beiras ...	1.490\$00	1.488\$00	1.490\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103\$50	—	Gás e Electricidade ...	344\$00	343\$50	344\$00
Metropolitano ...	—	—	1.038\$00	H. Alto Alentejo ...	—	152\$50	153\$00
Accções	—	—	—	H. E. Cávado ...	—	1.550\$00	1.555\$00
Bancos	—	—	—	H. E. Zêzere ...	1.492\$00	1.492\$00	1.495\$00
Alentejo ...	—	465\$00	490\$00	Nac. de Electricidade	—	1.750\$00	1.780\$00
Angola ...	—	965\$00	1.000\$00	União Elect. Port. ...	—	230\$00	232\$00
Aspirito Santo ...	—	8.800\$00	8.850\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	3.650\$00	—	PAISES	—	—	—
Portugal ...	2.322\$00	2.320\$00	2.323\$00	Africa do Sul ...	76\$50	77\$50	76\$95
Ultramarino ...	2.185\$00	2.182\$00	2.187\$00	Alemanha ...	6\$80	6\$95	—
Seguros	—	—	—	América:	—	—	—
Fidelidade ...	—	—	—	Dólares de 1 a 2 ...	28\$40	28\$70	28\$70
Mundial ...	—	685\$00	700\$00	Dólares de 5 a 20 ...	28\$70	29\$00	29\$00
Nacional ...	—	—	—	Dólares de 50 a 1000 ...	28\$80	29\$10	29\$10
Sagres ...	—	—	—	Argentina ...	\$90	\$94	\$94
Tagus ...	—	—	—	Bélgica ...	\$57.8	\$58.8	\$58.8
Soberana ...	—	2.000\$00	—	Brasil ...	\$39	\$41	\$41
C.ª Ultramarinas	—	—	—	Congo Belga ...	\$56.8	\$57.8	\$57.8
Ag. Casseque ...	2.075\$00	2.075\$00	2.080\$00	Dinamarca ...	4\$00	4\$25	4\$25
Ag. das Neves ...	960\$00	950\$00	970\$00	Espanha ...	\$61.7	\$62.7	\$62.7

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000\$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 659

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal. Gume. 2 — Esgotar. 3 — Respeitante a abade ou a abadia. 4 — Basta! Olé! 5 — Atascam. Idem (abrev.). 6 — Soletira. Expor. 7 — Ensejo. 8 — Acusada. Ulmo. 9 — Ofegam. Crença. 10 — Patroa. Decametro quadrado. 11 — Praticaram a usura.

VERTICAIS: 1 — Excitado. 2 — Nota de musica. Urdir. 3 — Respeito. Executa. 4 — Partes. Estime. 5 — Margem. Alem. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Antes de Cristo. Mediano. 7 — Alcido. Vomitar. 8 — Junta. Simples. 9 — Larápio. Preposição.

Resoluiu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 658

HORIZONTAIS: 1 — Clamáveis. Remirar. 3 — Trenós. 4 — POR. Ver. 5 — Gás. Má. 6 — Sô. Relha. 7 — Ermos. 8 — MAIS. Prós. 9 — Acto. 10 — Rob. Lei. 11 — Ai. SERVIR.

VERTICAIS: 1 — Coto. Semana. 2 — Gora. 3 — Arepa. Miar. 4 — MENOS. Ocos. 5 — Amor. Rs. Toe. 6 — Vis. Me. Pó. 7 — Er. VALER. LV. 8 — Ate. Orei. 9 — Sr. Reais. Ir. (Provérbio: POR MAIS SERVIR, MENOS VALER).

Eden afirma que o seu Governo procura uma solução «justa e pacífica» para o problema de Suez

LONDRES, 21. — O primeiro-ministro, sir Anthony Eden, numa mensagem dirigida ao candidato conservador numa eleição parcial parlamentar, afirmou que o Governo continuará a procurar «uma solução justa e pacífica» da disputa com o Egipto, originada pelo canal de Suez. Mas estamos decididos a não ceder terreno nos princípios em jogo.

Diz a mensagem: «Todo o nosso esforço para vencermos as nossas próprias dificuldades económicas internas, todas as nossas esperanças para mantermos e aumentarmos o nível de vida interno serão perdidas se, por fraqueza ou loucura, abandonarmos, agora, os nossos direitos ou fugirmos aos nossos deveres».

Sir Anthony Eden declara ser «injusto e indigno» sugerir que o Governo pretendia precipitar uma guerra por causa da questão do Suez e acrescenta:

«O mundo livre encontra-se perante uma situação perigosa, a qual foi criada apenas por intermédio de uma acção impulsiva do Governo egípcio. Temos de recordar as lições dos últimos vinte e cinco anos e compreender que, perdendo a acção de um ditador, não se consegue a paz». — (R.).

O prof. Paulo Cunha almoçou com Eden

LONDRES, 21. — Sir Anthony Eden conferenciou, esta manhã, com Lennox Boyd, ministro das Colónias.

O primeiro-ministro ofereceu um almoço a vários membros da Conferência do Suez: os ministros dos Estrangeiros de Portugal, Pérsia, Noruega, Etiópia, embaixador do Japão, o alto-comissário da Nova Zelândia; R. A. Butler, lord do Selo Privado, e Lord Home, ministro das Relações com a Comunidade Britânica.

Eden parte, esta tarde, para Chequers, sua residência no campo. — (France Presse).

Menon vai a Londres apresentar nova proposta?

CAIRO, 21. — O ministro de Estado indiano Krishna Menon parte, amanhã à tarde, para Londres — segundo informação da sua embaixada.

O embaixador russo encontrou-se com Krishna Menon, que, ontem, esteve, durante quatro horas, em conferência com o presidente Nasser e, depois, com o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros. A impressão geral é que o ministro indiano está agora habilitado a apresentar em Londres uma nova proposta, tendo em conta os resultados da segunda Conferência sobre o Suez. — (F. P.).

Parece haver graves discordâncias no Governo francês

PARIS, 21. — A reunião especial do Gabinete, marcada para amanhã,

será tempestuosa — segundo afirmam os comentadores políticos. Aguarda-se o regresso de Pineau, de Londres, e um certo número de ministros poderá falar em demitir-se, no caso do Governo se deixar envolver em intermináveis demoras quanto à questão do Suez.

O grupo social republicano no Parlamento (antigo degaullista) avisou o Governo que «deveriam recuar-se as mais graves consequências para as futuras relações entre a França e os seus aliados, no caso do Governo não agir na questão do Canal».

Alastra a convicção, nos círculos políticos, de que a política do Ocidente, na questão do Suez, é inteiramente dominada pelo desejo do Governo dos Estados Unidos de que não devem disparar-se tiros, pelo menos até se realizarem as eleições presidenciais, em Novembro. — (R.).

PARIS, 21. — O presidente do Conselho, Guy Mollet, tenciona dirigir, no domingo, uma mensagem à nação, na qual definirá a atitude e os objectivos do Governo perante a crise do Suez. — (A. N. I.).

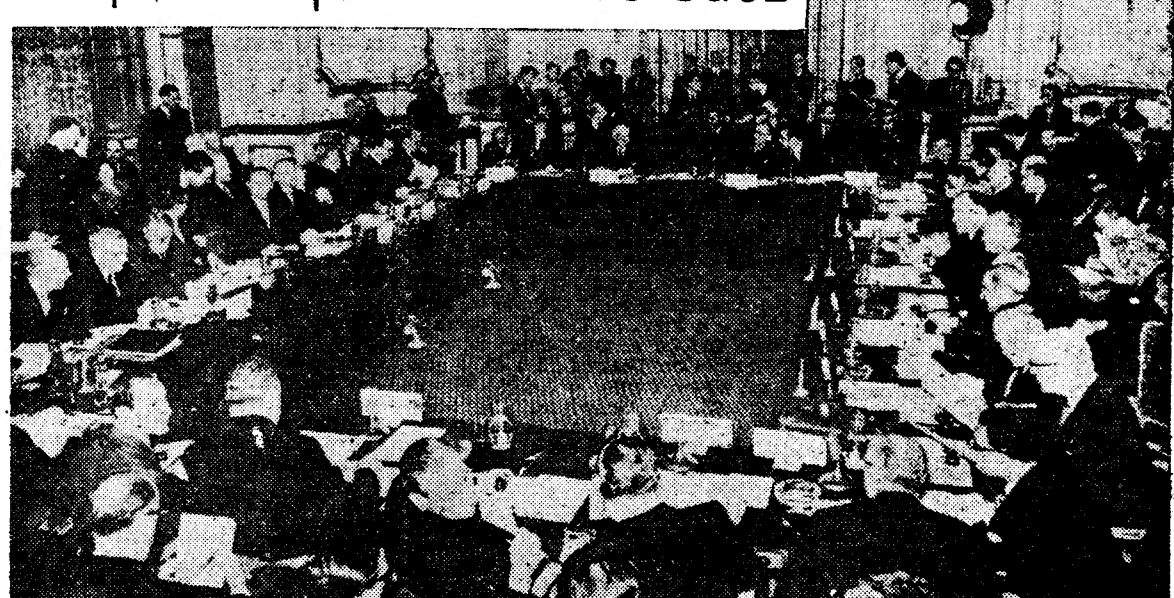
A navegação no Canal

CAIRO, 21. — Um informador oficial anunciou que a situação no canal de Suez melhorara consideravelmente e que três comboios o atravessaram, hoje, em lugar de dois, como desde 15 de Setembro.

Dois comboios, compreendendo 25 navios, partiram, de Port Said em direcção ao Sul: um às 2 horas e o outro, às 10 (locais). Saiu do Suez, às 8 horas, em direcção Norte, um comboio de 18 navios.

Segundo certas informações, os navios da «Peninsular Oriental Line» tornariam, dentro em breve, a utilizar o Canal. — (R. e F. P.).

CAIRO, 21. — O capitão-de-fragata Paul Relmond, chefe do trânsito da Companhia Universal do Canal



Um aspecto da sessão da nova conferência dos «Dezoito», vendo-se no primeiro plano, de costas, o ministro português dos Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, e à sua esquerda, o dr. H. Caldeira Queirós

de Suez, abandonou o Egipto para voltar a França.

Com a sua partida, está terminada a evacuação do pessoal não-egípcio da companhia, que concordara abandonar o Canal em 15 do corrente. — (F. P.).

A nacionalização dos petróleos

CAIRO, 21. — Acaba de ser publicado um número especial do «Jornal Oficial» com a nova lei que cria um Directório Nacional dos Petróleos. Anula uma anterior, que tinha apenas uns meses.

O carácter da nova lei dos petróleos, tal como se depreende dos seus 16 artigos, parece ser a preparação de uma eventual nacionalização dos petróleos e da indústria petrolífera sob todas as suas formas. — (F. P.).

Novecentas mortes causadas pelas cheias na Índia

NOVA DELHI, 21. — Cerca de 900 mortos, 25.000 casas destruídas ou danificadas e 30.000.000 de rupias em prejuízos, nas propriedades agrícolas, constituem o trágico balanço das cheias nos distritos de Uttar Pradesh.

As autoridades distritais enviaram ao Governo de Nova Delhi um apelo desesperado, no sentido de serem tomadas imediatas providências de socorro às populações rurais atingidas pelas cheias e que se encontram na mais crítica situação. — (L.).

Tempestade devastadora, atingiu uma cidade brasileira

RIO DE JANEIRO, 21. — Ventos ciclónicos, acompanhados de chuvas torrenciais, assolaram a cidade

de Coritibanos, no Estado de Santa Catarina, destruindo mais de trinta casas e causando estragos consideráveis nas colheitas — segundo informação a «Asapress».

Houve grandes cheias e morreram centenas de cabeças de gado. Os prejuízos elevam-se a milhões de cruzeiros. Ignora-se se houve mortos ou feridos. — (A. N. I.).

Grandes inundações em San Salvador

SAN SALVADOR, 21. — Há três dias que todo o país é varrido por um grande temporal, com chuva e vento. Em vários lugares da zona oriental, a chuva atingiu setenta litros por metro quadrado.

Os rios transbordaram e inundaram vastas zonas cultivadas, provocando estragos materiais muito elevados. Muitas casas ficaram destruídas total ou parcialmente, e as comunicações com vários pontos do país estão interrompidas. Até agora há notícias de ter havido quatro mortos e vários feridos.

As carreiras aéreas foram suspensas devido à falta de visibilidade e o temporal parece ter atingido, também, a Guatemala. — (A. N. I.).

Um tornado na África do Sul

JOANESBURGO, 21. — A aldeia de Arnot foi assolada por um forte tornado, que causou importantes prejuízos materiais.

Morreram duas crianças indígenas. — (F. P.).

Foram adiadas

as experiências atómicas britânicas

MELBOURNE, 21. — Anuncia-se que a experiência com a arma atómica da Grã-Bretanha, marcada para esta manhã, foi adiada à última hora.

Os serviços meteorológicos de Adelaide transmitiram uma mensagem para a área de Maralinga, onde se devia realizar a experiência, avisando que forte temporal ameaçava a zona costeira do Sul da Austrália. — (R.).

Está elaborado o estatuto da Associação dos Utentes do Canal

LONDRES, 21. — A Conferência sobre o Suez está a terminar os seus trabalhos. Três dias de discussão terão bastado para erguer um organismo que tomará o nome de C. A. S. C. U. («Cooperative Association of the Suez Canal Users») e cuja entrada em funções está prevista para breve.

Os peritos de 17 países participantes na Conferência (o Paquistão estava ausente). reuniram-se, esta manhã, para darem os últimos retoques na «Carta» da Associação dos Utentes do Canal de Suez, tendo em conta as numerosas emendas que foram apresentadas no decorrer da sessão de ontem à tarde. Examinarão, igualmente, outros aspectos do problema do Suez, nomeadamente a possibilidade do recurso às Nações Unidas.

Haverá uma nova sessão, em Lancaster House, para aprovar, definitivamente, esta carta e prever as etapas que se seguirão à constituição da Associação. Não foi, de momento, dada qualquer indicação sobre o conteúdo deste documento. Sabe-se, no entanto, que se refere às instituições do novo organismo e às tarefas que lhe incumbem. Foi previsto um conselho de administração, o qual designará um administrador. As nações participantes adiantarão fundos, que serão reembolsados mediante as receitas a auferir. Com efeito, uma das principais atribuições da C. A. S. C. U. será cobrar os direitos de portagem dos navios dependentes da Associação, que fará de certo modo o papel de uma «União de Pagamentos».

Uma das primeiras iniciativas da Associação será tomar contacto com as autoridades egípcias do canal de Suez, requerendo a sua cooperação técnica.

Ignora-se qual o número de delegações que poderão anunciar hoje a sua adesão ao organismo dos utentes. Certos observadores dizem que onze já se pronunciaram nitidamente em favor da criação do C. A. S. C. U. Parece certo que, além do Paquistão, cuja participação está excluída, a Suécia e a Dinamarca se absterão de assinar o documento, hoje mesmo. Por motivos de carácter constitucional, estes delegados só podem tomar o com-

promisso pelos seus países depois da aprovação pelos respectivos Parliamentos. Outros países, não obstante tornarem-se membros da organização, farão, provavelmente, certas reservas, nomeadamente no que respeita a pagamento de direitos de portagem. Poderá ser o caso, por exemplo, da Itália, que se encontra ligada ao Egipto por um acordo de «clearing».

Foster Dulles começou hoje o dia recebendo o ministro dos Negócios Estrangeiros da Etiópia, Abteuold. Meia hora mais tarde, recebia o ministro espanhol, Martin Artajo. Os círculos afectos ao secretário de Estado americano dizem que a sua partida para Washington está marcada para as 19 horas. — (F. P.).

A sessão dos trabalhos foi adiada para esta tarde

LONDRES, 21. — Foi adiada para a tarde a sessão da Conferência sobre o Suez, marcada para esta manhã, a fim de que os peritos possam terminar os seus trabalhos, mais demorados do que se previa.

Foster Dulles chegara à hora marcada a Lancaster House, onde já se encontrava a maioria dos delegados. Dez minutos mais tarde, o carro de Christian Pineau parava à porta e voltava, logo a seguir, para a Embaixada de França, sem que o ministro, informado do adiamento, tivesse sequer descido. Gaetano Martino, ministro dos Estrangeiros de Itália, recebeu a notícia com uma observação espirituosa: «Há aqui duas categorias de delegados; os que trabalham e os que não trabalham. Nós fazemos parte da segunda». — (F. P.).

LONDRES, 21. — A Conferência sobre o Suez reuniu-se, esta tarde, para a apreciação final dos documentos relacionados com a acção futura sobre a crise, redigidos nas últimas 24 horas, pela comissão dos peritos. — (Reuter).

Embaixador de Marrocos

na Grã-Bretanha

RABAT, 21. — O califa de Tetuan, Muley el Medi, foi nomeado pelo sultão seu embaixador em Londres. — (Efe).

COLÉGIO VALSASSINA

Internato - Semi-internato - Externato

Ensinos: Primário e Liceal (3 Ciclos)

Estão abertas as matrículas

Os horários e distribuição de Professores já estão afixados
Av. António Augusto de Aguiar n.º 148 — Telf. 41035

GAMBRINUS

Serve os mais variados e melhores acepipes
Amanhã, prato especial: Arroz de frango à Portuense

CASINO ESTORIL

No «RESTAURANTE» HOJE No «WONDER-BAR» (sala às 23.45 e terraços) à 1,15

GINO DONATI — O cantor atleta

MALENA LORETO — Vedeta do baile espanhol

e o BALLET «LES DEMOISELLES DE PARIS»

Orquestra OLIVER — Conjunto MARIO SIMÕES

e o pianista internacional BOB VATEL — (Adultos)

DOMINGO

GHA-DANÇANTE — com todas as atrações



O melhor caminho

PARA V. Exa. SE TORNAR

UM BOM GUARDA LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034

QUERER ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO «CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA»

NOME

MORADA COMPLETA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2000 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS